

# Revista do **Ancião**

Recursos  
Para Líderes  
de Igreja

abr-jun, 2009

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,40, ASSINATURA: R\$ 17,40



## Hinário Adventista é pra jovem

**Motivos para se cantar hinos antigos**

**Consultoria**

## Por que a igreja disciplina?

## *Dez formas de impedir que sua igreja cresça*

**Um guia prático para o líder que já tem muitos problemas**



Loba



Divulgação DSA

**Ranieri Sales**  
*Secretário Ministerial*  
*Associado da Divisão*  
*Sul-Americana*

## “Uma coisa faço”

Ultimamente, tenho sido impressionado com a necessidade de encarar a vida cristã como um processo de crescimento e não como condição estática. O apóstolo Paulo tinha esse conceito bem claro na mente quando, escrevendo aos filipenses, admitiu: “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:13, 14).

Essa é uma das ocasiões em que o apóstolo expõe seus mais íntimos sentimentos. Isso ocorre também em 2 Coríntios 12, quando, dramaticamente, ele conta seu sofrimento com o “espinho na carne” e, em Romanos 7, quando extravasa suas mais íntimas e profundas lutas contra o pecado e sua própria natureza pecaminosa.

Nesta passagem da carta aos filipenses, fica claro que o tema do argumento de Paulo é “a sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus” (v. 8). A expressão: “não julgo havê-lo alcançado” não é nenhuma falsa modéstia de Paulo. Não! O que mais me impressiona nessas palavras é a condição de quem as escreve. Paulo era um ancião de profunda experiência cristã; tinha passado por experiências inigualáveis com Cristo. Havia recebido grandes revelações de Deus. Na verdade, já havia sido transportado ao terceiro céu. Poucos seres humanos cresceram tanto no conhecimento de Deus e da verdade quanto Paulo. Mas, com tudo isso, ele declarou humildemente: “Não julgo havê-lo alcançado.”

Um dos grandes perigos da vida cristã é a acomodação. Quando você pensa que, por causa de sua experiência, idade, conhecimento e autoridade eclesiástica, já atingiu um nível satisfatório de espiritualidade e que pode parar por aí. O exemplo de Paulo tem sido uma inspiração para mim. É como se ele estivesse me dizendo:

“Ranieri, não pare de crescer no seu conhecimento de Cristo. Prossiga, ainda há mais a receber e a conhecer.”

Querido irmão, Jesus é um oceano sem fim. Sempre há mais para conhecer, para aprofundar-se. Não permita que sua vida espiritual permaneça no nível superficial de uma decisão tomada há muitos anos ou de uma oração repetida diariamente. Na verdade, crescer no conhecimento de Cristo é a única coisa realmente importante na vida. Por isso Paulo usa a expressão “uma coisa faço”. Isso me faz lembrar as palavras de Cristo a Marta, quando ela se queixou que sua irmã não a estava ajudando nas tarefas de casa: “Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lc 10:41, 42). Uma só coisa! Nas palavras de Paulo: “uma coisa faço”.

É claro que existem muitas coisas importantes na vida que são necessárias e importantes, mas comparadas ao conhecimento de Cristo, nas palavras de Paulo, todas elas são “como refugio” (Fp 3:8). Infelizmente, Satanás tem obtido êxito na vida de muitos cristãos quando os leva a viver tão ocupados e atarefados que já não resta tempo nem energia para obter progressos consistentes em sua vida espiritual. Estamos sempre querendo ganhar mais dinheiro, ter um carro melhor, uma casa mais confortável, ter notas melhores na escola, receber uma promoção no trabalho, etc, etc, etc. Todas essas coisas podem ser boas, e até morais, mas se transformam numa pedra de tropeço quando nos impedem de crescer espiritualmente.

“Uma coisa faço” significa que, se para conhecer mais a Jesus eu tenha que fazer renúncias e ter perdas nesse mundo, minha escolha estará sempre ao lado de Cristo. Do fundo do meu coração, espero que o exemplo de Paulo inspire a você também a se desvencilhar dos obstáculos que o estão impedindo de crescer no conhecimento de Cristo. **A**



Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro  
Editor

# Para que a *Revista do Anciã*?

A resposta para a pergunta acima foi dada em janeiro de 1994, no primeiro editorial da revista *Elder's Digest*, que é a matriz do nosso periódico. O pastor James Cress, responsável pela Associação Ministerial da Associação Geral da IASD e autor daquele editorial, disse que a revista deveria apresentar recursos e metodologias de trabalho já experimentados em outras igrejas; dar sugestões práticas que possam melhorar o desempenho da liderança dos leigos; mostrar como enfrentar desafios e oportunidades; e prover “alimento” para o crescimento espiritual dos líderes locais a fim de que se fortaleçam para ajudar outros a seguir Jesus.

No entanto, além dessas diretrizes, gostaria de destacar alguns pontos que Ellen G. White sugere no livro *Counsels to Writers and Editors*, uma publicação destinada para escritores e editores de publicações adventistas: “Os artigos devem ser curtos e espirituais” (p. 84); “Não temos agora tempo para entrar em controvérsia desnecessária” (p. 106). “A doutrina que professamos não pode ser doutrina cristã, a menos que ela nos torne pessoas gentis, atenciosas e respeitáveis. Cristianismo não é demonstrado em acusações briguentas e em condenações” (p.71).

A propósito, muitos artigos publicados na *Revista do Anciã* são extraídos da *Elder's Digest* (o periódico mundial para anciãos escrito em inglês), que, por sua vez, tem publicado muitas matérias da *Revista do Anciã*. Hoje, essas revistas têm irmãs em outras partes do mundo. São editadas em espanhol, francês, filipino, chinês, russo e indonésio. Todas existem com o propósito de seguir a orientação de Paulo: “Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:12).

“Seja tudo feito  
para edificação.”  
1 Coríntios 14:26



Uma publicação  
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 09 – Nº 34 – Abr-Jun 2009  
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro  
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico: André Rodrigues  
Programação Visual: Éfeso Granieri  
Capa: Ilustração de Thiago Lobo

Colaboradores especiais:  
Bruno Raso; Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais;  
Edilson Valiante; Montano de Barros  
Netto; Francisco Carlos Bussons da Silva;  
Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Valdilho  
Quadrado; Horacio Cairus; Patricio  
Barahona Alfaro; Samuel Jara; Ivancy  
Araujo; Feliz Santamaria, Jair Garcia Góis,  
Edward Heidinger Zevallos.

Diretor Geral: José Carlos de Lima  
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros  
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Serviço de Atendimento ao Cliente:  
[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Anciã na Internet:  
[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo, ou correspondência, para a  
*Revista do Anciã* deve ser enviado para o  
seguinte endereço:  
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,  
Brasília, DF ou e-mail:  
[ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

Tiragem: 37.000 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
casa Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,40  
Assinatura: R\$ 17,40



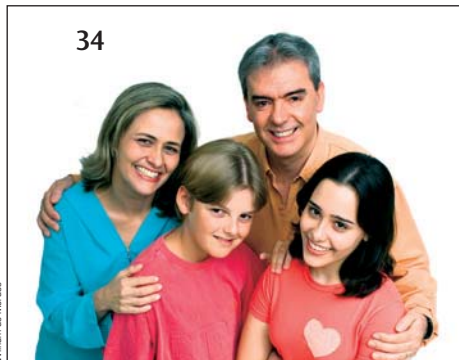
Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total  
ou parcial, por qualquer meio,  
sem prévia autorização escrita do autor  
e da Editora.

7179/20133

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

- 7 Dez formas de impedir que sua igreja cresça**  
Um guia prático para o líder que já tem muitos problemas
- 10 O verdadeiro dom de línguas**  
A importância de adequar a linguagem ao auditório
- 11 Persuasão é mais do que técnica**  
Como levar alguém a acreditar naquilo que você diz
- 26 Hinário Adventista é pra jovem**  
Motivos para se cantar hinos antigos
- 30 Quem pode batizar?**  
Critérios que os anciãos devem seguir



Thiago Lobo

Revista do **Ancião**  
Recursos Para Líderes de Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

## SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**  
A vida cristã como um processo de crescimento
- 5 Entrevista**  
O pastor Bruno Raso traz orientações aos líderes de igreja
- 12 Informática & Pregação**  
Sites com conteúdo para enriquecer a Escola Sabatina
- 13 Esboços de Sermões**  
Material para pregadores
- 23 Igreja em Ação**  
O programa da DSA com Pequenos Grupos
- 29 Perguntas & Respostas**  
Na cruz, morreu também a natureza divina?
- 33 Consultoria**  
Por que a igreja disciplina?
- 34 De Mulher pra Mulher**  
Amando os que trabalham por nós

# CALENDÁRIO

Abril	Maiο	Junho
04-11 Evangelismo Semana Santa	02 Evangelismo Integrado –	06 Evangelismo Integrado –
18 Programa da Igreja Local	Coordenação: Evangelismo com	Coordenação: Ministérios da Mulher
25 Dia do Desbravador	Publicações	13 Programa da Igreja Local
	09-16 Semana da Família Cristã	20 Programa da Igreja Local
	(10- Oferta Fundo de Emergência/ADRA)	(Oferta Pró-Voz da Profecia e TV
	23 Programa da Igreja Local –	27 Programa da Igreja Local
	Dia Mundial de Batismos –	
	Missão Global/Obreiro Voluntário	
	30 Programa da Igreja Local	

# Vamos trabalhar juntos

O pastor Bruno Raso, 52 anos, nasceu em Buenos Aires, Argentina. Possui as seguintes formações acadêmicas: além de bacharel em teologia, tem a formação de Educador para a Saúde. Obteve também mestrado e doutorado em Teologia Pastoral. Desde maio de 2008, ocupa a função de secretário ministerial da Divisão Sul-Americana. Além de dar orientações relacionadas com o trabalho do ancião, ele fala sobre o projeto em que as igrejas da América do Sul estarão envolvidas no mês de maio.

**Ancião:** *Quais são suas responsabilidades na função de secretário ministerial da Divisão Sul-Americana?*

**Pastor Bruno:** Minha dedicação é direcionada para os pastores e suas respectivas famílias, os anciãos e esposas e diáconos. A Associação Ministerial da DSA apóia, acompanha, provê motivação e inspiração, recursos bibliográficos, materiais e programas para esse público, em harmonia com

o programa geral da igreja no território da América do Sul. Acompanhando essas atividades, promovemos também o evangelismo como uma ferramenta de proclamação e integração de todos os membros com o trabalho missionário da igreja.

**Como o senhor define o trabalho de um ancião de igreja?**

O ancião da igreja, segundo a visão de Jesus, da Bíblia e da Igreja Adventista, é um pastor de manutenção própria. Ele atua como um associado direto do pastor do distrito. Devem trabalhar em equipe, ancião e pastor, coordenando, liderando e levando avante a vida espiritual e missionária da igreja. Ambos são responsáveis por cuidar das ovelhas que já estão no redil, da visitação, do culto e adoração, da pregação, da mobilização, inspiração e também de buscar as ovelhas que estão fora do aprisco, mas que têm em Jesus o seu pastor.



Divulgação DSA

**Para o senhor, quais deveriam ser as principais preocupações de um ancião?**

Organizar e participar na visitação a todas as famílias da igreja. Deve assumir a organização dos cultos, fazendo com que sejam bíblicos e cristocêntricos. Deve ainda se preocupar com a exposição e ensino das Sagradas Escrituras, com a mobilização, inspiração e capacitação dos membros para o envolvimento no programa missionário da igreja. Deve dar atenção às pessoas, às finanças, ao cuidado do templo e apoiar o pastor junto à liderança de todas as demais áreas da igreja. Ele deve estar em harmonia com o pastor nos projetos missionários da igreja.

**Quais os maiores desafios que os anciãos da América do Sul enfrentam?**

Desenvolver uma liderança equi-

librada, que combine os aspectos espirituais e missionários, cuidar das ovelhas que estão dentro e mobilizá-las para buscar as ovelhas que estão fora do redil, mas que também são ovelhas do Senhor. Em resumo: comunhão e missão.

**Que tipo de programas de capacitação (incluindo materiais, equipamentos) a liderança da Igreja dispõe para os anciãos em 2009?**

A Associação Ministerial da DSA publicou através da CPB, há pouco mais de um ano, uma edição revisada do *Guia Para Anciãos*. Esse recurso, preparado pela Associação Geral da IASD, contém todas as informações fundamentais para o cumprimento das responsabilidades da função. Além disso, temos a nossa querida *Revista do Ancião* e sempre estamos trabalhando na preparação de seminários, apoiando os concílios de anciãos das Uniões e Campos.

**Qual o objetivo dos concílios de anciãos?**

Prover inspiração baseada na Palavra de Deus, para desenvolver o sagrado ministério do ancião, criar um espaço de diálogo, interatividade, tentar uma unificação de critérios e criar consenso em relação a determinados temas que fazem parte da rotina dos anciãos na igreja local.

**De que modo o ancião pode colaborar com seu pastor para que o programa da igreja seja mais eficaz?**

Seguir juntos na mesma direção, com o foco na missão, com a mesma visão, trabalhando em equipe no cuidado e administração da igreja.

**Como aplicar isso na igreja?**

Deve se reiterar que ensinar não

é pregar. Com frequência, visito igrejas em que os professores da Escola Sabatina dos adultos em vez de ensinar, pregam. Praticam a *pedagogia* em vez da *andragogia*. O bom professor deve ser um moderador que faz perguntas chaves e incentiva a participação de cada um dos membros da classe.

**Qual é o principal projeto evangelístico em andamento na igreja na América do Sul?**

O programa “Futuro com Esperança”, respeitando as seis frentes missionárias, com ênfase no dia 30 de maio, quando acontecerá o Projeto Lares de Esperança. Estimamos que 600 mil lares na América do Sul abrirão as portas para receber amigos, vizinhos e parentes. Neste ambiente familiar será feita a entrega do livro *Sinais de Esperança*, escrito pelo pastor Alejandro Bullón. No total, serão distribuídos 7,5 milhões de exemplares na América do Sul. No mundo inteiro, a IASD estará distribuindo 25 milhões de exemplares em 66 idiomas. O Projeto Lares de Esperança fortalece a ênfase que estamos dando no programa de Pequenos Grupos, que deve ser base de todos os esforços missionários da igreja. Estamos ainda envidando esforços na preparação da igreja e do público em geral para a campanha de colheita dirigido pelo pastor Mark Finley. A transmissão pela TV Novo Tempo será em português, a partir de Brasília, e, em espanhol, de Cochabamba, na Bolívia. O evento acontecerá em outubro e todos receberão as orientações necessárias para envolver sua igreja nesse maravilhoso programa. Nosso sonho é ver 100 mil pessoas batizadas em duas semanas – pela

graça de Deus – e o trabalho unido e sistematizado na igreja.

**Como a Revista do Ancião poderia apoiar melhor o trabalho dos anciãos na América do Sul?**

Criando consciência da responsabilidade do ancião de participar e organizar a igreja para ser parte ativa no cumprimento da missão evangélica. Ainda prover recursos e materiais de inspiração, motivação e capacitação.

**Diga algumas palavras de motivação para o ancião de igreja.**

De acordo com Atos 9:31, os líderes da igreja cristã primitiva trabalhavam com o desafio de manter a paz nas igrejas, lembrando que não são mortos os que em doce calma a paz desfrutam da tumba fria, mortos são os que têm morta a alma e ainda vivem. Não se trata da paz produto da inatividade, e sim do bom relacionamento e da presença de Jesus. De acordo com o texto citado, eles edificavam a igreja sobre o fundamento da Palavra e da vontade do Senhor; mobilizavam-se no temor reverente da presença do Senhor; eram acrescentados, fortalecidos pelo Espírito Santo. Por fim, quero dizer muito obrigado aos queridos anciãos de nossa igreja, por seus esforços em dedicar seu tempo, energia e talentos para cuidar do rebanho do Mestre. Obrigado por edificá-la no temor e na presença do Senhor e por ser parte ativa no crescimento quantitativo e qualitativo do povo de Deus sob a direção do Espírito Santo. Temos diante de nós um futuro com esperança, glorioso, e contamos com todos os anciãos. Contem também com a Associação Ministerial e com todos os demais setores institucionais da igreja. E juntos, contemos com Deus! 🙏

# Dez formas de impedir que sua igreja cresça

*Um guia prático para o líder que já tem muitos problemas.*



Muitas igrejas na América do Sul lutam para resolver o problema de bancos abarrotados de gente, classes infantis lotadas de crianças e dificuldade para estacionar próximo da igreja. Infelizmente, não há muitos lugares em que pastores

e anciãos nessa situação possam dispor de ajuda. Enorme quantidade de livros tratando de como aumentar o número de membros toma conta das prateleiras de livrarias cristãs em qualquer parte do mundo. Mas pelo que aparenta ninguém tem escrito um só livro sobre

como evitar o crescimento ou como manter pessoas indesejáveis da comunidade longe de uma igreja que já possui muitos membros.

Manter pessoas afastadas de uma igreja pode às vezes causar dificuldades, especialmente quando elas pare-

cem determinadas a se aproximar. No entanto, se você se dedicar às seguintes normas de procedimento, poderá ficar tranquilo, pois sua igreja estará fazendo todo o possível para mantê-las longe da calçada, ou ao menos prevenir que retornem acidentalmente ao templo. Estas dez regras realmente não são muito difíceis de serem colocadas em prática; muitas igrejas conseguem aplicá-las com relativa facilidade. Portanto, com um mínimo de esforço, você também conseguirá.

Marque um X no quadrado ao lado da regra, quando você achar que sua igreja está aplicando-a igualzinho. Seja tão objetivo e honesto quanto possível. Se você achar que sua igreja não está correspondendo com a respectiva regra, deixe o quadrado em branco e vá para o seguinte. No fim, some o número de quadrados marcados com X e veja qual é a situação de sua igreja hoje.

#### 1. DIFICULTE O ACESSO DOS VISITANTES À IGREJA

Essa é uma das melhores maneiras de desencorajar visitas. Quando for construir uma nova igreja, adquira o lote mais barato que puder comprar – preferivelmente bem afastado do centro da cidade e numa rua de difícil acesso. (Será ainda melhor se um membro doar um terreno em uma região desabitada e perigosa. Desse jeito, aumentam suas chances de construir em área que ninguém terá interesse de ir.)

Também não coloque placas para indicar o local exato do prédio, pois elas podem ajudar alguém de fora ou mesmo um visitante de outro bairro a chegar ao local das reuniões. Não providencie folhetos que revelem o endereço e o horário das reuniões de

culto. Seja cuidadoso para que não publiquem o endereço de sua igreja nas páginas amarelas das Listas Telefônicas ou internet. Esses são os primeiros lugares que alguém vai quando quer localizar uma igreja. Além disso, pense na economia que fará em não colocar o telefone e endereço da igreja nas páginas amarelas.

#### 2. NÃO DEIXE QUE OS MEMBROS CONVIDEM VISITAS

Se você está levando a sério manter os estranhos afastados, naturalmente não vai incentivar que os membros da igreja tragam amigos e parentes para assistir às reuniões. Uma pesquisa revelou que 40% das pessoas que começaram a frequentar a igreja, assim o fizeram porque alguém as convidou. Muitas pessoas simplesmente não entrarão numa nova ou diferente igreja sem convite. Elas têm medo de que não sejam bem-recebidas ou não desejam sentar por iniciativa própria entre pessoas desconhecidas. O convite pessoal apenas facilita na tomada de decisão de fazer uma visita.

#### 3. OFEREÇA AOS VISITANTES UM OMBRO FRIO

Se um estranho persiste muito em frequentar sua igreja a despeito das barreiras que você tem colocado, nada comunicará melhor a falta de interesse em sua chegada do que ignorá-lo. É fácil oferecer um ombro frio aos visitantes; você não precisa dizer sequer uma palavra. Se por acaso o estranho olhar para você, simplesmente vire o rosto. Ele logo entenderá por meio de sua excelente linguagem corporal que você não precisa de sua presença na igreja. Raríssimas pessoas que experimentam esse tratamento insistem em retornar.

#### 4. PREVINA-SE CONTRA A ENTRADA DE ESTRANHOS NA IGREJA

Quando alguém entrar pela porta pela primeira vez, esteja certo de que ele não encontrará ninguém na entrada para recepcioná-lo ou entregar o boletim da igreja. Deixe-o descobrir sozinho onde fica o rol do berço ou o salão dos jovens. Também esteja seguro de que não existe uma placa na porta das classes do departamento infantil definindo a faixa de idade das crianças. Talvez o visitante fique batendo de porta em porta até encontrar a sala apropriada para suas crianças ou desista e nunca mais volte à igreja.

#### 5. NÃO ENCORAJE OS IRMÃOS A LEVAR VISITANTES PARA CASA

Se um visitante insiste em retornar uma segunda ou terceira vez à igreja – a despeito de todas as suas precauções – esteja seguro de que ninguém vai convidá-lo para almoçar em casa. Convites para o almoço são tão perigosos como oferecer uma tigela de leite para gatos de rua; a pessoa pode nunca mais deixar de frequentar sua igreja.

#### 6. TENHA NA IGREJA UMA PROGRAMAÇÃO LIMITADA

Uma igreja com diversos programas voltados para as necessidades da comunidade atraem visitas como grãos de milho atirados no chão da praça atraem pombos. Porém, programas direcionados para atender às expectativas das pessoas podem enfraquecer totalmente seu projeto de manter o público longe da igreja. Por isso, não promova Escolas Cristãs de Férias – elas, além de encorajar as crianças a frequentar sua igreja, podem também estimular a vinda dos pais. Nunca ofereça cursos de Culinária, Artesanato ou Como Dei-



nar de Fumar em Cinco Dias. É muito arriscado! Pessoas estranhas podem ser atraídas por esses temas.

## 7. TORNE SUA IGREJA UM AMBIENTE DESCONFORTÁVEL PARA OS VISITANTES

Está bom do jeito que vem funcionando. A igreja não precisa de boletim semanal – eles somente servem para ajudar os visitantes a ficar por dentro da programação da igreja e fazê-los se sentir à vontade. Cuide para que sua igreja tenha assentos ásperos, estreitos e com pouco espaço para o adorador ajoelhar. Eles vão deixar o visitante com desejo de que a reunião termine logo.

Para completar, esteja certo de que em todas as reuniões alguém ficará encarregado de dizer, do púlpito, coisas negativas a respeito da igreja. Por exemplo: “Aqui só tem gente irresponsável, irreverente, mal-educada!” Os visitantes vão achar que não estão bem-acompanhados. Outro artifício que funciona é deixar os banheiros sem água, sem luz, sem papel higiênico e sem toalha. No verão, não ligue os ventiladores ou o ar-condicionado para economizar energia. Leve em conta que as pessoas acabam se acostumando com o desconforto do calor.

## 8. NUNCA APOIE PROGRAMAS DE EVANGELISMO

Estudos mostram que igrejas que crescem muito rápido sempre estão envolvidas com programas de evangelismo – evangelismo da Semana Santa, evangelismo de Colheita, etc. As pessoas de fora podem sentir interesse de visitar a igreja após receber impressos as convidando para conferências públicas. Podem reconhecer que a igreja tem um programa interessante para elas e sua

família. Muita gente evita igrejas porque não sabe o quanto pode receber de benefício por meio de suas atividades espirituais, sociais e até recreativas. Você deve fazer de tudo para que sua igreja não fique oferecendo coisas que possam mudar a vida das pessoas!

## 9. MANTENHA A IGREJA DISTANTE DE SEU PAPEL NA COMUNIDADE

Se você pretende seriamente manter os visitantes longe de sua congregação, esteja seguro de que em sua igreja ninguém vai promover programas que permitam que pessoas ansiosas ou carentes de novas amizades se aproximem. Evite que sua igreja tome conhecimento de como outras congregações vêm realizando o programa do Dia do Amigo e trazendo parentes e conhecidos para celebrarem o sábado do Senhor, com almoço vegetariano para todos após o culto. Nem procure tomar conhecimento de que existe uma porção de gente em sua cidade que vive sozinha e que ficaria muito feliz se encontrasse uma igreja acolhedora para fazer parte.

## 10. DEIXE A IGREJA DETERIORAR

Nada dirá melhor ao visitante que você não está interessado nele do que manter as instalações de sua igreja bastante deterioradas. Portanto, deixe as paredes encardidas e sem pintura, goteiras no telhado, o piano desafinado, os sanitários sujos e mato crescendo nos pátios.

Existem muitas outras técnicas para deixar as pessoas postas de lado. As orientações esboçadas aqui devem servir apenas como estímulo para sua criatividade. O que importa é que você tenha detectado o princípio motivacional que está por trás dessas dez regrinhas:

se você deseja que os visitantes fiquem longe de sua igreja, simplesmente não faça nada!

No entanto, se por alguma razão você deseja que pessoas da comunidade visitem sua igreja, você terá que desenvolver outras regras. Mas esteja prevenido: igrejas que crescem sempre encontram problemas. É mais fácil deixar as pessoas afastadas! **A**

### Marque você mesmo a pontuação

Se o número de quadrados marcados com X é:

(8-10) Você não tem motivos para ter receio de um crescimento desenfreado e de problemas causados pela superlotação do auditório.

(5-7) Você está provavelmente numa posição tranquila, mas não abaixe a guarda. Numa primeira tentativa de alguém tentar mudar a situação, coloque em prática as regras que ainda não marcou com X.

(3-4) Você é vulnerável e definitivamente deve revisar essas dez regras com sua igreja o mais rápido possível. Um segmento de sua congregação ainda não compreende a importância de uma igreja não crescer.

(0-2) Certamente você está experimentando muitas dificuldades relacionadas com o crescimento de sua igreja. Revise as dez regras e tome a decisão de colocar em prática um programa de não fazer nada. Nunca é tarde demais para começar!

*Escrito por Ralph Blodgett,  
ex-editor da Revista These Times  
(o artigo foi adaptado)*


Geneza de autores

**Danívia Mattozo Wolff**  
 Doutoranda em Linguística,  
 reside em Belo Horizonte,  
 Minas Gerais

# O verdadeiro dom de línguas

*A importância de adequar a linguagem ao auditório*

Quando Paulo fala sobre se fazer “judeu para os judeus” e “fraco para os fracos” (1Co 9:20, 22), ele está falando da necessidade de adaptação da mensagem a ser pregada a pessoas diferentes. Não que a mensagem em si deva ser adaptada. Essa não muda. O que muda é o modo ou o instrumento de levar a mensagem.

Essa realidade se aplica à linguagem. Somos um país de língua portuguesa. Uma língua muito rica, cheia de influências e inovações e que passa por mudanças constantes. São muitos os dialetos falados aqui, dentre eles, o dialeto padrão, ou, como é mais conhecido, a língua culta. O fato é que esse dialeto – o padrão – foi eleito padrão por meras convenções sociais e econômicas. Isso não quer dizer que ele não tenha prestígio, pelo contrário, o que não lhe falta é prestígio, justamente por ser o dialeto falado pelos cultos e pelas camadas sociais mais altas. Mas é importante saber que não passa de um dialeto de nossa língua, assim como outro qualquer. O que quero dizer é que a língua padrão é considerada a melhor apenas por questões socioeconômicas. Linguisticamente falando, não há nada que a torne melhor que qualquer outro dialeto de nossa língua. Todos são riquíssimos e apresentam uma gramática própria e igualmente rica.

Esclareço essa situação para mostrar que, muitas vezes, temos preconceito com quem fala “errado”, ou seja, fala outro dialeto que não o padrão, e precisamos estar atentos a isso. As pessoas frequentemente se sentem diminuídas quando confrontadas com alguém com falar rebuscado e extremamente formal. Isso faz com que elas pensem que não sabem falar e, inconscientemente, criem barreiras a esse locutor. Quão triste é quando o tal locutor leva uma mensagem que vai muito além de qualquer linguagem e essa mensagem não chega porque o meio ou o instrumento que a levava criou uma barreira no coração que deveria alcançar.

É preciso ser “fraco para os fracos”, disse Paulo e, nesse caso, entendo que é preciso ser simples para os simples. Não há nenhum problema em simplificar a linguagem ao se deparar com pessoas mais humildes e sem acesso à língua padrão. Quando fazia pesquisa de campo, coletando dados de fala de diferentes pessoas, procurava sempre, antes de encontrar diretamente a pessoa a ser entrevistada, saber um pouco mais sobre ela, seus interesses, identificar seu meio social e sua maneira de falar. Procurava me adaptar a ela e não parecer melhor. Isso já quebrava 80% da barreira natural que existe ao se conversar com alguém desconhecido. Da mesma

forma, ao levar a mensagem de Deus, seja de casa em casa ou numa igreja numa comunidade rural, é preciso criar uma familiaridade com essa comunidade, procurando minimizar ao máximo as diferenças que podem criar barreiras. Procure falar como eles, de forma simples e informal. Fale a língua das pessoas que você quer atingir e elas entenderão a sua mensagem.

De igual maneira, ao falar para um público com alto nível de escolarização, é preciso estar atento à linguagem. Esse é o tipo de público que espera ouvir o dialeto padrão e para quem erros de concordância ou pronúncias erradas podem chamar mais atenção do que a mensagem em si.

Enfim, precisamos falar a língua de todos para atingir a todos. Todos os meios que puderem ser empregados o devem ser para, como disse Paulo, “chegar a salvar alguns”. É claro que quem realmente vai atingir os corações é o Espírito Santo, mas é importante tomar cuidado para não ser um empecilho nesse trabalho. A língua é apenas um instrumento na pregação do evangelho, mas deve ser um instrumento eficiente e adaptável. Afiado para o trabalho do Senhor. E se preciso for, peçamos a Deus o dom de línguas (Atos 2:4) para, como os apóstolos, sermos compreendidos por todos a quem formos enviados. **A**



Gentileza da autora

**Alexandra Sampaio**  
Fonoaudióloga, reside em  
Belo Horizonte, Minas  
Gerais

# Persuasão é mais do que técnica

*Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade? [...] Pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz (Gl 4:16, 20).*

O objetivo do mensageiro é levar o público a crer que aquela mensagem é verdadeiramente a voz de Deus. Para isso, ele precisa de um “serviço” importante da comunicação que é a proposta de convencimento. Afinal de contas, o pregador não quer só passar informação, mas também convencer, explicar, doutrinar e, para isso, faz uso de uma série de recursos capazes de levar o ouvinte a aceitar a sua versão como verdadeira. Mas qual será o mistério daqueles que, mesmo com pouco conhecimento da língua e sem acesso à cultura, conseguem conduzir multidões? A “persuasão” é a resposta. E o que é isso?

Bem, a persuasão é diferente de unicamente passar uma informação. Ela tem a ver com convencer alguém, levar a pessoa a acreditar que aquilo que está dizendo, além de ser verdadeiro, é a melhor opção.

Você precisa mostrar às pessoas que lhe ouvem que sua mensagem poderá mudar a vida delas para melhor. Você precisa ganhar confiança e, para tanto, deve fazer uso de todos os argumentos que revelem sua seriedade, competência e confiabilidade. Isso se chama persuasão.

A persuasão se fundamenta na mensagem e sofre influência direta de três fatores importantes que podem ajudá-la a alcançar seus objetivos:

**1. Credibilidade da fonte** – A informação tem que vir de uma fonte que inspira confiança. A fonte pode ser uma pessoa ou declaração de alguém registrada em livro, jornal, revista, internet, etc. No púlpito, a fonte mais confiável é a Palavra de Deus.

**2. Prestígio do emissor** – A pessoa que pretende persuadir tem que ser interessante e atraente ao público – que deve

desejar ser igual a ela. Não estou falando de ser igual fisicamente. Persuasão não tem a ver com a beleza de quem fala, mas sim com a beleza da apresentação do que se fala.

**3. Nível de atração da proposta** – De alguma forma, a proposta tem que corresponder com as necessidades do público. A atração no discurso começa quando ressaltamos os fatos da vivência de cada um, ou a realidade do público que queremos alcançar. Quando fazemos isso, tornamo-nos “parceiros” dos ouvintes e isso é fundamental para a persuasão.

Você nunca pode esquecer de que deve traçar previamente os caminhos que pretende seguir, levando sempre em consideração seu público.

Alguns podem pensar que a persuasão é algo ruim, pois força a pessoa a se decidir. Portanto, o pregador não pode se esquecer de que essa técnica deve ser usada com respeito, certeza e segurança, levando em conta que ele é apenas um porta-voz de Deus.

Uma vez que você acredita no que está falando, deve agir de acordo com o que prega. Uma das formas de saber se alguma coisa é verdadeira é olhando para a vida de quem a transmite. Por isso, quando vemos a vida de Paulo e lemos seus escritos, somos persuadidos a mudar e viver como ele viveu.

Podemos conquistar muitas pessoas para Cristo por meio de nosso exemplo! ▲

Ao longo das últimas edições, a *Revista do Ancião* vem trazendo informações e sugestões sobre a voz humana e seu funcionamento. Se você tem alguma dúvida ou sugestão para os próximos artigos, entre em contato com a autora da seção: [voz.e.vos@hotmail.com](mailto:voz.e.vos@hotmail.com) ou [alexandrasampaio2004@yahoo.com.br](mailto:alexandrasampaio2004@yahoo.com.br), Telefone: (31) 3482-0912

## Para o Coração da Igreja Bater Mais Forte

A Escola Sabatina desempenha funções muito importantes na igreja, ao unir todos os membros, desde as crianças do rol do berço até os visitantes, no estudo sistemático da Bíblia e no interesse pelas missões mundiais, ao mesmo tempo que desenvolve novas lideranças, atende às necessidades espirituais dos membros e favorece o evangelismo relacional. Por isso é chamada de “o coração da igreja”.

Com objetivos tão diversificados e amplos, é natural que faça uso de muitos recursos, como diferentes lições, comentários, manuais, recursos visuais e incentivos. E a internet facilita a divulgação e distribuição desse material, geralmente gratuito, criado pelos departamentos oficiais da igreja, mas frequentemente complementados pela colaboração de outras pessoas que empregam tempo e criatividade para fornecer excelentes recursos adicionais para a Escola Sabatina.

A seguir, destacamos alguns sites, e o que de melhor oferecem para tornar sua Escola Sabatina mais eficiente e o estudo das lições mais produtivo:



### WWW.ESCOLANOAR.ORG.BR

Nesse site, mantido por professores do Unasp-EC e colaboradores, os destaques são:

– Comentário curto, muito bom, dividido pelos dias da semana.

– Atividades como: palavras cruzadas, frases para completar, relacionar colunas e questões de múltipla escolha.

– Possibilidade de interagir com os mantenedores e frequentadores do site, mandando seus comentários, dúvidas e pedidos de oração.

Isso para as lições dos adultos, adolescentes e jovens. Os comentários e as atividades servem para tornar o estudo individual mais fácil e interessante. Mas as atividades são excelentes para serem levadas para a classe, como testes.

Caso necessite, na seção Extras estão os links para as lições, comentário e informativos da CPB.

### WWW.ESCOLASABATINA.COM.BR

Esse site, mantido pela União Este-Brasileira, tem

conteúdo rico, do qual destacamos:

– Lição em inglês – texto e áudio para cada dia da semana.

– Lições para a classe dos visitantes. Temas cristocêntricos e apresentação adequada para pessoas que ainda não são adventistas.

– PowerPoint do Informativo Missionário, com a foto do personagem do relato de cada sábado.

– Vídeos do Informativo, com narração em português.

– Revista anual da Escola Sabatina (em PDF). Cada um dos 4 números apresenta instrução e informação sobre aspectos fundamentais para o melhor funcionamento da Escola Sabatina.

– Seminários sobre a atividade do diretor, secretárias e professores.



### WWW.USB.COM.BR

O grande diferencial do site da União Sul-Brasileira é a apresentação da lição em PowerPoint, disponibilizada para download nos últimos dias da semana. A qualidade dos slides é sempre muito boa e os textos permitem adaptações, tornando essa ferramenta importantíssima para ilustrar uma lição geral, ou para uma classe que disponha de sala individualizada, ou até numa classe dos professores.



### WWW.ESCOLASABATINAONLINE.COM.BR

Desse site, o destaque é a lição em áudio (mp3) para download ou mesmo para ouvir diretamente no computador.

Aí está o que há de melhor em termos de recursos e incentivos para tornar o estudo da lição mais interessante e produtivo e também sua Escola Sabatina mais espiritual, dinâmica e profunda. Use o que a internet disponibiliza. – *Márcio Dias Guarda*

*“Quando os problemas encontram os cristãos orando, eles fazem mais bem do que mal.” J. Blanchard*

*“Não sei por quantos caminhos Deus me conduz, mas conheço bem meu Guia.” Martinho Lutero*

# Experimentando a alegria da salvação

2 Reis 5:1-3 e 5:15

## INTRODUÇÃO

1. Perceber que foi salvo e sentir a alegria que isso significa só acontece quando se partilha a salvação para que outra vida também seja transformada.
- a) A alegria da salvação é uma experiência pessoal que só pode vivenciá-la aquele que escolhe a Cristo como Senhor e Salvador e inicia uma batalha contra o “eu”.

## I. EXPERIMENTANDO A ALEGRIA DA SALVAÇÃO

2 Reis 5:1-3. Esse relato nos chama atenção para quatro personagens:

1. *Naamã*. Um homem importante, poderoso, que tinha tudo, mas também não tinha nada. Tinha tudo porque era um grande homem diante do rei, mas não tinha nada porque era leproso.
  - a) Tinha tudo, mas não tinha nada porque não tinha Jesus, porque não conhecia a Deus; não havia experimentado a salvação.
  - b) Quando alguém olhava para Naamã se sentia mal, pois só via lepra, só via sofrimento.
2. *A menina cativa*. Ela era apenas uma escrava, longe de sua pátria e do seu lar. Era alguém que não tinha nada, mas tinha tudo porque tinha o Salvador, o Deus verdadeiro em seu coração.
  - a) Quando alguém olhava para ela, sentia paz e esperança em seu olhar, em sua vida e em suas palavras.
3. *O rei de Israel* – 2 Reis 5:6, 7.
  - a) Aqui está alguém que tinha tudo e não tinha nada; mesmo sendo líder do povo de Deus, não confiava em Deus. Tinha o conhecimento do poder de Deus, mas não confiava o suficiente no maravilhoso Deus que traz a alegria da salvação.
4. *O profeta de Deus* – 2 Reis 5:8.
  - a) Eliseu, o profeta de Deus, era alguém que estava com Deus constantemente. Alguém que pertencia a Deus e podia sentir e transmitir a alegria da salvação.

## II. TRANSMITINDO A ALEGRIA DA SALVAÇÃO

1. *A menina cativa*. Neste relato, ela viveu

a alegria da salvação, sendo uma bênção para o necessitado e levando a salvação para o pecador.

- a) Não é necessário ser adulto para partilhar a alegria da salvação nem ter condições favoráveis ou estar em situação de vantagem. Para a menina cativa tudo era adverso, mas a presença de Deus em sua vida era algo que não podia ficar escondido.
  - b) “Aqueles que devotam a existência a um ministério semelhante ao de Cristo, conhecem o que significa a verdadeira felicidade. Seus interesses e orações estendem-se muito além de si mesmos” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 269).
  - c) Esse pensamento do Espírito de Profecia resume a alegria da salvação, a experiência maravilhosa vivida pela menina cativa. Ao observar o sofrimento de Naamã, ela sentiu compaixão e lhe revelou o maravilhoso poder que poderia salvá-lo e transformá-lo.
2. Naamã pôde experimentar a alegria da salvação e conhecer o maravilhoso poder de Deus que transforma plenamente:
    - a) 2 Reis 5:14 – Sua pele ficou transformada.
    - b) 2 Reis 5:15 – “Agora conheço”. Naamã sentiu a alegria de conhecer a Deus, sentindo Seu poder na própria pele.
    - c) Há muitos leprosos espirituais, escravos do pecado, sofrendores, que estão ao nosso redor ansiosos por conhecer a Deus; dispostos a pagar qualquer preço pela paz, pelo alívio da dor, pela alegria da salvação.
  3. *Rei de Israel*. Neste relato, observamos um rei que não conhecia o poder de Deus.
    - a) Um rei como muitos de nós hoje, que estamos na igreja mas não temos a certeza da salvação; estamos na igreja mas não experimentamos a alegria da salvação; estamos na igreja mas não conhecemos o maravilhoso amor de Jesus.
    - b) Se você ainda não experimentou a alegria da salvação, por favor, desperte, acorde para as belezas espirituais da salvação oferecida por Jesus! Não há tempo para desânimo ou egoísmo, é hora de viver intensamente um relacionamento com Cristo.

- c) A atitude temerosa do rei de Israel é uma advertência para despertarmos e buscarmos o conhecimento de Deus para a salvação.
4. *O profeta de Deus*. Neste relato percebemos Eliseu, o homem de Deus, o instrumento de transformação da vida de Naamã, rejeitando qualquer tipo de pagamento ou presentes.
    - a) Ele estava mostrando o modo gracioso como Deus salva. Ele estava mostrando que a alegria da salvação acontece ao pecador que é transformado, ganhando tudo sem ter que pagar nada.

## CONCLUSÃO

1. Experimente hoje a alegria da salvação.
  - a) Se você está se sentindo como a menina cativa, escrava em um mundo estranho, rodeada de pessoas impuras numa sociedade secularizada, brilhe! Testemunhe de Jesus!
  - b) Conte que há um poder que está acima de todo o poder, conte que há um poder que restaura e traz alegria.
2. Experimente hoje a alegria de ser salvo e restaurado por Jesus.
  - a) Se você se sente massacrado pelo pecado, se você se sente humilhado e vencido pelos vícios, por problemas, incertezas, lembre-se de Jesus, a Água da Vida que cura e restaura.
3. Experimente hoje a alegria da salvação.
  - a) Se você está na igreja mas ainda não é uma testemunha do poder de Jesus, se você ainda não se entregou ao serviço do Mestre, hoje é o dia! Esta é a hora de mudar! Deus está chamando!
  - b) Deus o está chamando para ser um instrumento de salvação. É hora de sentir a maior alegria... a alegria da salvação! **A**

*Jonas Arrais é Secretário Ministerial  
Associado da Associação Geral*

**Anotações:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

# Como ouvir a Palavra Divina?

Mateus 13:1-23

## INTRODUÇÃO

1. O salmista descreveu a pessoa verdadeiramente bem-sucedida como aquela que ouve e fervorosamente acata os ensinamentos da lei de Deus (Sl 1:1-3).
  - a) Jesus concluiu o Sermão do Monte com a declaração de que apenas aqueles que obedecem à Palavra podem desfrutar de vida segura agora como também da esperança da vida eterna no futuro (Mt 7:21-27).
  - b) Jesus proferiu a Parábola do Semeador a fim de enfatizar a suprema importância de ser tanto bom ouvinte como obediente aos Seus ensinamentos. A Parábola do Semeador expressa a fé profunda de que se a pessoa semear a Palavra Divina, haverá uma colheita no final.
2. A grande maioria ouvirá o que está sendo dito, mas nem todos de fato escutarão e responderão.

## I. O HÁBITO DE OUVIR

1. Você realmente deseja ouvir a Palavra do Senhor?
2. Sem nos dar conta, muitos de nós temos desenvolvido adequadamente bons hábitos de ouvir.
  - a) Certo professor universitário fez com alguns de seus alunos um estudo referente aos hábitos de ouvir e relacionou dez dos piores hábitos, como seguem:
    - (1) A pessoa pode decidir imediatamente que o tema não lhe interessa.
    - (2) Pode criticar o interlocutor e não ouvir.
    - (3) Pode se dispor a ficar muito interessado em uma parte do que ouve e deixar de prestar atenção na maioria das coisas que estão sendo ditas.
    - (4) Alguns ouvem apenas algumas partes daquilo que o interlocutor está expressando.
    - (5) Alguns deixam de ouvir devido ao esforço para fazer um resumo.
    - (6) Alguns desenvolveram o hábito de apenas fitar o interlocutor e fingir que estão ouvindo.
    - (7) A pessoa pode tolerar ou mesmo criar distrações que a impeçam de ouvir o que está sendo dito.
    - (8) A pessoa pode deixar de ouvir porque deliberadamente evita qualquer assunto difícil e técnico.

- (9) Alguns deixam de ouvir porque permitem que as palavras e termos carregados de emoção o desviem do tema.
- (10) Um dos piores hábitos dos ouvintes é fugir para alguma tangente sugerida pelo interlocutor e deixar de ouvir o que está sendo dito a seguir.
3. O ouvinte pode pensar mais rápido do que o interlocutor enquanto fala. É possível deixar 80% da capacidade do cérebro inativos e ainda assim compreender o que está sendo dito com os restantes 20%.
4. Será que seus maus hábitos de ouvir o estão impedindo de captar o que Deus está tentando lhe dizer quando você estuda a Bíblia ou ouve o sermão?

## II. LIÇÕES DA PARÁBOLA DO SEMEADOR

1. O semeador é Cristo. Não há nada errado com a pessoa, ou o propósito, ou o método do divino semeador.
2. A semente é a Palavra de Deus (Mt 13:19).
  - a) A Palavra de Deus possui vitalidade. Pode produzir tremendas mudanças se for recebida no coração, com fé e compromisso.
3. O solo (Mt 13:15).
  - a) Enquanto Jesus discute os vários tipos de solo, na verdade está falando da forma como as pessoas ouvem a Palavra divina.
  - b) Você é um ouvinte que caiu à beira do caminho? Seu coração e sua mente estão endurecidos e não receptivos? Você tem negligenciado o preparo de sua mente para receber a semente da verdade divina? Jesus nos diz que o inimigo está tentando nos impedir de receber a verdade divina. Ele arrebatou as sementes assim como as aves devoram as sementes caídas pelo caminho, cujo solo não as cobre.
  - c) Você é o ouvinte do tipo empedernido? Ouve de forma superficial, sendo pouco responsivo à Palavra de Deus? Se não houver verdadeira mudança em sua vida e em seus hábitos, provavelmente isso significará que você é ouvinte superficial, cujo solo é rochoso.
  - d) Você está entre os ouvintes distraídos pelos cuidados do mundo? Ouve a Palavra do Senhor e a recebe com alegria? Mas,

então, permite que os cuidados do mundo a sufocuem e o impeçam de responder de acordo com o que seu coração lhe diz?

- e) Os cuidados do mundo incluem todas as demandas feitas a nós por nossos vizinhos, empreendimentos comerciais ou profissional, deveres domésticos ou escolares.
- f) O amor à riqueza e ao que ela pode proporcionar obstrui nosso estudo da Bíblia e nos impede de manter hábitos regulares de culto. O desejo pelos bens materiais pode destruir completamente o desejo pelo que é espiritual. Visto que vivemos em uma sociedade competitiva e materialista, que julga o sucesso em termos de dinheiro, todo crente necessita estar atento.
4. Você ouve com o coração aberto e receptivo, anelante por ser totalmente responsivo à Palavra do Senhor? Deveríamos ouvir a Palavra do Senhor com:
  - a) Atenção;
  - b) Espírito de oração;
  - c) Atitude responsiva;
  - d) Disposição de obedecer.
5. Jesus disse: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.”

## CONCLUSÃO

1. Seu culto passará a ter maior significado se você desenvolver hábitos corretos de ouvir. Decida-se agora a:
  - a) Realmente ouvir.
  - b) Receber a mensagem.
  - c) Pô-la em prática em sua vida.
  - d) Confiar na indução e guia do Espírito Santo.
  - e) Obedecer aos preceitos.
2. Permita que Jesus Se torne seu Mestre, Amigo e Guia. A

*Mauro Cardoso é pastor no Brasil*

### Anotações:

---



---



---



---



---

# A configuração de nossa cidadania cristã

## Filipenses 3:20

### INTRODUÇÃO

1. A epístola aos Filipenses trata de gratidão e alegria.
  - a) Com amor verdadeiro, devida sabedoria e grande otimismo, Paulo falou a eles e também a nós hoje.
  - b) Filipos era colônia romana e seus cidadãos desfrutavam do privilégio de serem cidadãos de Roma. Possuíam os mesmos direitos legais como se vivessem em solo romano, próximo à capital do império romano. Em duas ocasiões diferentes Paulo lembra a esses crentes de que sua verdadeira cidadania é a celestial (Fp 1:27; 3:20). Ele não está sugerindo que ignorem a obrigação da cidadania terrestre, mas os desafia a viverem na cidade pagã de Filipos como cidadãos do reino santo e superior de Deus.
2. Paulo envia a saudação dos santos, especialmente dos da casa de César, ao encerrar a epístola. Isso poderia servir como desafio ao povo de Filipos para serem servos fiéis e devotos de Jesus Cristo (Fp 4:22). Visto que era possível viver para Cristo na casa de César, conclui-se que seria também possível viver para Cristo em Filipos ou em qualquer cidade moderna contemporânea.
3. A configuração de nossa resposta a Deus deve assumir diferentes formas, de acordo com as pressões e as necessidades que encontramos. É interessante notar a forma pela qual Paulo esperava que eles se conduzissem como cidadãos do reino de Deus.

### I. FIRMES EM “UM SÓ ESPÍRITO, COMO UMA SÓ ALMA” (Fp 1:27)

1. A ameaça de divisões ou desunião tem sempre ameaçado o testemunho da igreja. Isso é tão verdade agora como foi nos primeiros dias do movimento cristão.
2. Precisamos reconhecer que há muitos obstáculos e impedimentos para se manter a unidade mental e de espírito.
  - a) A imaturidade da família de Deus pode provocar a desunião.
  - b) O individualismo pode levar à desunião.
  - c) Diferenças honestas de opinião podem algumas vezes levar a divisões.

- d) Fadiga física e emocional podem provocar desunião.
  - e) Devemos reconhecer que nosso inimigo, o maligno, está sempre buscando dividir o povo de Deus a fim de poder conquistá-lo.
  - f) A dificuldade envolvida no serviço eficaz pode contribuir para a desunião.
3. O apóstolo Paulo estava instando a igreja de Filipos a se empenhar de forma definida pela união no corpo a fim de que pudessem devidamente refletir a graça e a bondade de Deus em sua cidade.
  4. Devemos nos empenhar pela união, lado a lado, em prol do evangelho.
    - a) Os seguidores de Jesus Cristo deveriam trabalhar juntos, como atletas dedicados e disciplinados, como uma equipe vencedora.
    - b) Os discípulos de Cristo deveriam cooperar uns com os outros na atividade redentora, como os membros de um coral, em perfeito uníssono e afinados uns com os outros.
  5. Devemos nos empenhar em proteger a pureza da fé que professamos. Haverá aqueles que tentarão misturar a verdade e o erro. Devemos nos esforçar para proteger a pureza de nossa mensagem.
  6. Devemos nos empenhar para permanecer juntos, lado a lado, na proclamação das boas-novas em nosso mundo.

### II. FIRMES DIANTE DA OPOSIÇÃO

1. Não era nada popular pregar a mensagem de um Salvador crucificado e ressuscitado no mundo em que Paulo vivia. Devido aos muitos ídolos e santuários, havia muitos com interesses particulares, que se opunham a qualquer religião que lhes prejudicasse o *status quo*. A coragem era essencial para o sucesso, diante da oposição à mensagem do evangelho.
2. Instou-os a estar dispostos a sofrer por Cristo (v. 29).
  - a) Em muitas partes do mundo moderno a fé cristã é popular e socialmente aceita. Isso não era o que acontecia em Filipos, e também em muitas partes do mundo hoje.
  - b) Muitos seguidores contemporâneos de Jesus nunca se haviam deparado com o fato de que a cruz é o símbolo de nossa fé e de nosso compromisso de fazer

a vontade de Deus. Se desejarmos ser verdadeiros seguidores de Jesus Cristo, devemos estar dispostos a sofrer por nossa fé assim como Ele e também outros sofreram.

### CONCLUSÃO

1. Qual é a configuração de nossa fé cristã no mundo moderno? Filipos era uma colônia romana, e os cidadãos de Roma eram encorajados a se vestir como romanos, agir como romanos, pensar e falar como romanos e a nunca se esquecer de que eram romanos.
2. Paulo encorajou os santos em Filipos a se vestir, agir, pensar e falar em harmonia com Jesus Cristo.
3. “Em Seu Dom ao mundo, o Senhor revelou quanto é solícito de que apresentemos em nossa vida as insígnias de nossa cidadania celeste mediante o deixar que todo raio de luz que temos recebido resplandeça em boas obras para com nossos semelhantes” (Ellen G. White, *Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 42).
4. Empenhem-nos, hoje, com a ajuda do Espírito Santo, para sermos bons cidadãos do reino de Deus em nossa comunidade. **A**

*Daniel Custódio escreve de Minas Gerais, Brasil*

Anotações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# O que aconteceu com Demas?

2 Timóteo 4:10

## INTRODUÇÃO

- Este é o capítulo final na história de um homem que uma vez foi santo. Mas se essa sentença reflete um presente sombrio, do mesmo modo revela um passado glorioso e produtivo.
- a) Ela nos transporta aos bons tempos na vida de Demas, aos dias de seu feliz companheirismo com Paulo. Aos tempos em que o fervor evangelístico era a respiração de sua alma, o palpitar de seu coração.
- O propósito de Paulo era conquistar o mundo para o Senhor Jesus Cristo. Demas não somente vivia os sonhos de Paulo como também partilhava de seus esforços missionários. Quando os perigos e ameaças se levantavam, ali estava Demas. Quando uma nova igreja cristã se erguia, Demas estava junto.
- Com tristeza, dizemos: esta é uma experiência de ontem. Demas não está mais ao lado de Paulo. E é com lágrimas que Paulo escreve: “Demas me abandonou....”

## I. O QUE HOVE COM DEMAS?

- Cometeu Demas algum crime que o obrigou a deixar Roma? Apoderou-se do que não lhe pertencia? Caiu Demas em adultério?
  - Não! Demas não é culpado de nenhum desses crimes ou pecados. O inimigo que ocasionou a ruína de Demas parece tão inofensivo que nem mesmo é considerado inimigo. O que levou Demas ao fracasso foi o “presente século”.
- A visível implicação das palavras de Paulo é que se alguém ama este século, ele cessará de amar a Deus. Implica que o amor do mundo e o amor do Senhor Jesus Cristo não podem habitar num mesmo coração. A teologia dessa afirmação do apóstolo é a mesma ensinada em toda a Bíblia:
  - João diz: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo” (1Jo 2:15-17).
  - Tiago usa de maior ênfase, quando diz que o “amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4:4). O amante do mundo não é somente alguém que não ama a Deus mas um inimigo pessoal de Deus.

## II. NÃO AMEIS O MUNDO

- Que mundo somos admoestados a não amar? Certamente não é este universo físico de montanhas e vales, rios e oceanos, nuvens e florestas. Durante a obra da criação, Deus Se esmerou em pôr beleza na menor planta silvestre para que a vida do homem recebesse maior significação e colorido. “Eis que era muito bom” (Gn 1:31). Como cristãos, deveríamos apreciar mais as belezas da criação.
  - Deveríamos achar sermões em pedras; livros em regatos murmurantes; e algo de bom em cada coisa da natureza. Davi disse: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de Suas mãos” (Sl 19:1).
- Também não somos impedidos de amar os seres humanos. Este foi o mundo que Deus amou e pelo qual entregou Seu amado Filho.
  - O testemunho dos judeus que presenciaram a ressurreição de Lázaro foi: “Vede quanto o amava” (Jo 11:36).
  - “Vendo Ele as multidões, compadeceu-Se delas” (Mt 9:36).
  - Quanto mais amamos nossos semelhantes, mais nos tornamos parecidos com Jesus.
- Amar o mundo, como alguém afirmou, é a “pessoa se tornar escravizada a qualquer coisa do mundo que impeça que ela se torne parecida com Jesus”. Amar o mundo é ser conduzido pelo egoísmo. Assim, o texto de Paulo poderia ser lido: “Demas me abandonou, escolhendo fazer o que lhe agradava.”
  - Este desejo de agradar a nós mesmos, sempre nos leva para longe de Deus.

## III. A GRANDE DECISÃO NA VIDA DE DEMAS

- Quando Demas andava com Paulo em Roma, ele começou a sentir-se atraído pelo mundo.
  - É noite, e os dois caminham pelas ruas de Roma em direção à igreja. A atmosfera está impregnada de luxúria. As luzes pouco a pouco escasseiam e as ruas se estreitam. Por fim, eles chegam a um lugar

que nada tem de belo ou atraente: são as catacumbas.

- Alguns cristãos ali se encontram para o serviço de adoração. Demas assenta-se ao seu lado, mas não há alegria em seu coração. Ele está presente no corpo, mas sua mente acha-se cativa pelo “brilho” das ruas de Roma.
- Então, Paulo põe ênfase nas palavras: “As coisas que se veem (Roma e sua ostentação) são temporais, mas as que se não veem são eternas.”
- Demas em seu banco acaricia pensamentos de dúvida: “É preciso ter mais informações para aceitar as palavras de Paulo.”
- Dias depois, o lugar de Demas está vazio. Ele se enamorou do mundo e partiu. Desejando agradar a si mesmo, abandonou Paulo e o Cristo de Paulo, viajando para Tessalônica.

## CONCLUSÃO

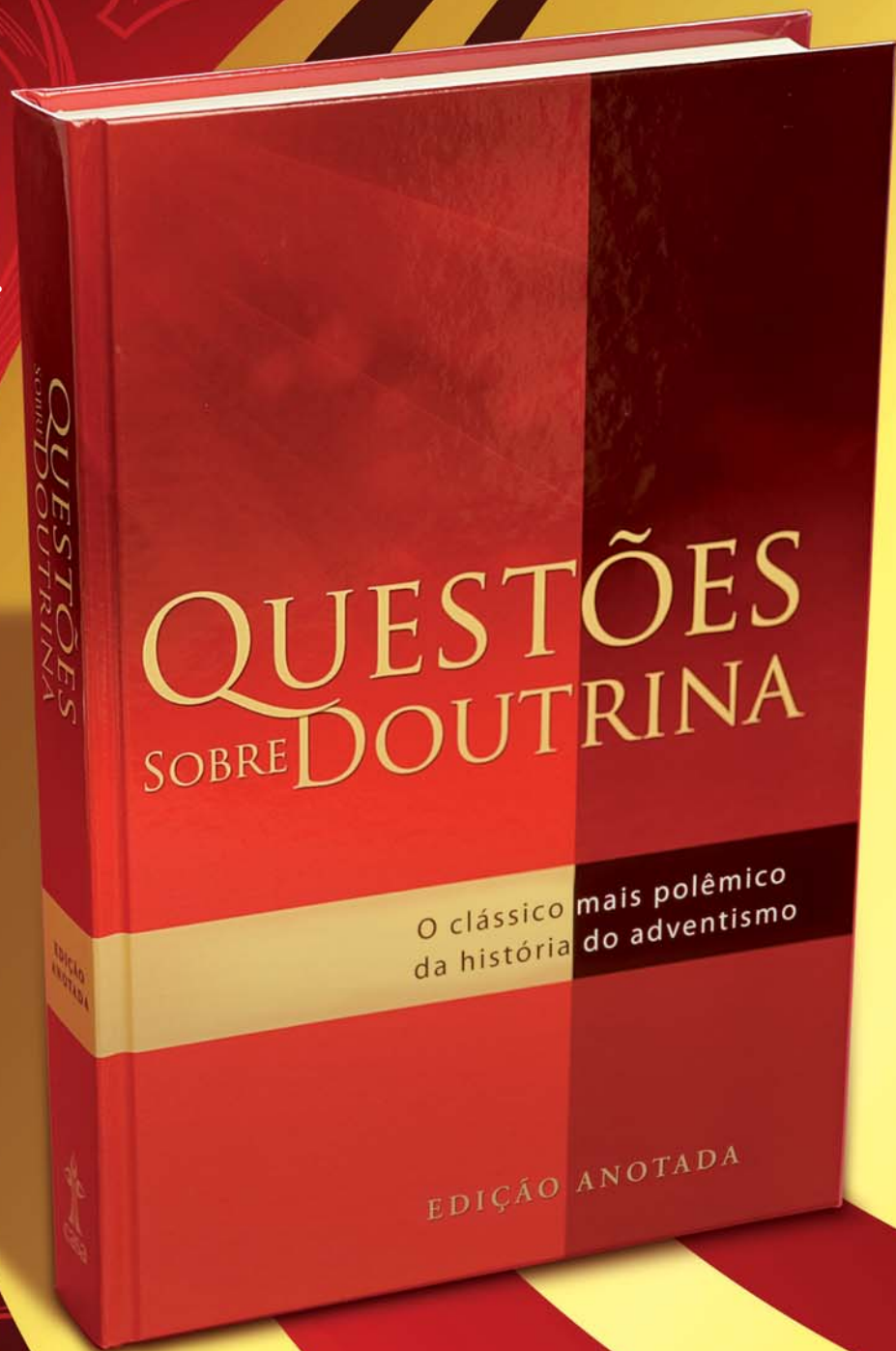
- No tempo em que Demas se estabeleceu em Tessalônica, talvez como um comerciante (não sabemos ao certo), Paulo está numa prisão em Roma, esperando o seu segundo julgamento.
  - Paulo escreve a Timóteo. Para e passa a olhar através de uma janela. É a janela que olha para o passado. Um passado do qual ele não se envergonha. Um passado de sacrifícios, de perseguições, de conflitos, de noites sem dormir, de lágrimas, de fome, frio e nudez. É com a visão desse passado que escreve: “Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé.”
  - O bandeirante da cruz outra vez se detém para olhar ao longo de outra janela. É a janela de onde vê o futuro. A cena é fascinante e jamais vista: o Dia da Coroação dos Remidos. E exclama: “A coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor Justo Juiz me dará naquele dia.”
- Demas não fez a melhor escolha. **A**

*Laércio Mazaro é secretário do Departamento de Comunicação na União Central Brasileira*



# O clássico mais polêmico da história do adventismo

**Questões Sobre Doutrina** foi escrito para apresentar uma visão mais clara dos ensinamentos adventistas ao mundo evangélico. Ironicamente, porém, acabou gerando muitos debates dentro da própria igreja. Foi até considerado o livro mais divisivo na história do adventismo e um símbolo de tensão. Agora você tem a chance de obter esta obra fundamental e esclarecer tudo sobre a teologia e as doutrinas adventistas. Você não pode deixar de ler este clássico!



Para adquirir, ligue: 0800-9790606\*,  
acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br), ou dirija-se a  
uma das Lojas da CASA ou SELS.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

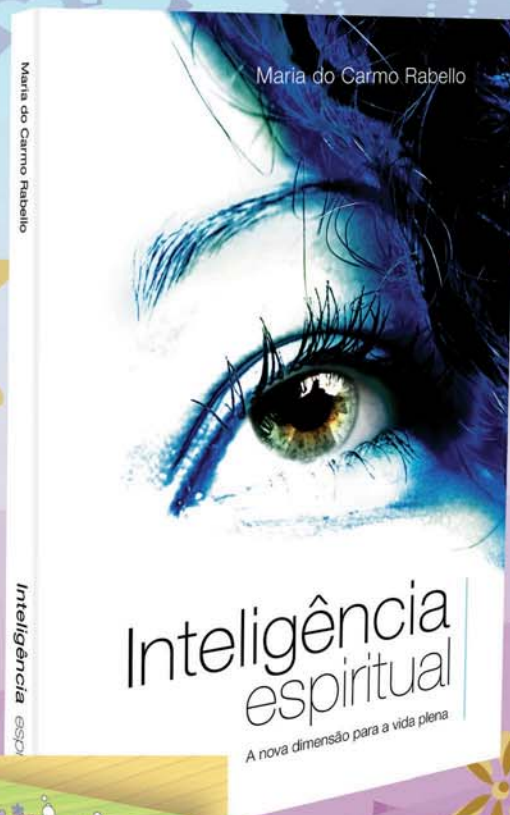
Encadernado  
512 páginas  
Cód. 8473



# NESTE DIA DAS MÃES, PRESENTEIE SUA MÃE COM A PAZ PARA O CORAÇÃO

Douglas Assunção / Ilustração: Fotolia

Cód. 10660



## Inteligência Espiritual

é lançamento da CASA.

Com este livro, sua mãe vai ver a relação que existe entre inteligência espiritual e o funcionamento da mente e que, ao conectar-se com Deus, o ser humano volta à sua verdadeira origem: um ser criado à imagem divina e destinado a viver em plenitude.



VOCÊ COLA SUA FOTO DENTRO DO CARTÃO

ADQUIRA O LIVRO E GANHE UM CARTÃO-RETRATO ESPECIAL PARA PRESENTEAR SUA MÃE!

Ligue: 0800-9790606\*,  
acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br) ou  
vá até a uma das LOJAS da CASA  
ou SELS mais próximo de você.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



CLIPS MÚSICAIS, ENTREVISTAS, PESQUISA,  
RELACIONAMENTO, CULTURA, SAÚDE,  
ATUALIDADE, INFANTIL, FILMES, TESTEMUNHOS  
E MUITO MAIS.

| TENHA VOCÊ TAMBÉM A NOVO TEMPO  
EM SUA CASA ATRAVÉS DA SKY |

**SKY**  
TV É ISSO

A NOVO TEMPO  
ESTÁ EM TODOS  
OS PACOTES  
DISPONÍVEIS.

LIGUE: 4004-2852  
(SE NA SUA CIDADE NÃO COMPLETAR,  
LIGUE: OPERADORA + 11 + 4004 2852)

UMA PROGRAMAÇÃO VARIADA,  
DURANTE 24H, QUE ATRAI O TELESPECTADOR  
PARA A PALAVRA DE DEUS,  
MOSTRADA DE FORMA SIMPLES E OBJETIVA

[www.novotempo.org.br/tv](http://www.novotempo.org.br/tv)



**NOVO TEMPO**  
CANAL DA ESPERANÇA

30 DE MAIO

# LARES DE ESPERANÇA

ABRA ESTA PORTA DE SALVAÇÃO EM SUA CASA



- Convide uma família ou amigos para ir à sua casa.
- Ofereça um lanche ou refeição.
- Apresente o vídeo com uma mensagem especial do pastor Mark Finley e um clipe do quarteto Arautos do Rei.
- Testemunhe sobre o que Jesus tem feito em sua vida.
- Presenteie cada convidado com o livro "Sinais de Esperança".
- Ofereça um Estudo Bíblico ou convide para um Pequeno Grupo.
- Participe! Com a sua colaboração, em apenas um dia...
- Serão 600 mil lares adventistas abrindo suas portas e oferecendo esperança em toda a América do Sul.



Para mais informações acesse:

[WWW.PORTALADVENTISTA.ORG](http://WWW.PORTALADVENTISTA.ORG)  
[WWW.ESPERANCA.COM.BR](http://WWW.ESPERANCA.COM.BR)

**FUTURO**  **COM**  
**ESPERANÇA**

Incentive  
a leitura aos  
Jovens de  
sua igreja!

# Jovem informado é Jovem Feliz

## Clube de leitura 2009



### **Arco-Íris Sobre o Inferno** – Tsuneyuki Mohri

Os horrores da Segunda Guerra Mundial são vistos através dos olhos de um jovem japonês que se uniu à resistência contra os americanos e tornou-se um assassino. Sua prisão e condenação à morte formaram o pano de fundo para um encontro capaz de transformar sua vida. Escrito por um premiado autor japonês.

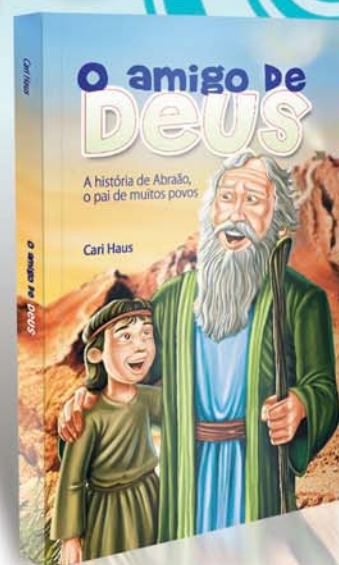
Cód. 10411



### **Fugindo para a Liberdade** – Doru Tarita & Kara Kerbs

Não havia emprego na Romênia comunista, especialmente para guardadores do sábado. Dinheiro e comida eram escassos. A família Tarita foi afetada e quase não tinha o que comer. Esta é a história de uma jornada de mais de 750 quilômetros. Você vai se emocionar e ficar convencido de que Deus continua operando milagres por Seus filhos.

Cód. 10656



### **O amigo de Deus** – Cari Haus

A história começa há milhares de anos, quando Deus precisou de um homem para uma obra especial. Abraão jamais poderia imaginar que, seguindo a Deus, ele teria tantas aventuras. Acompanhe a história desse homem, que se mudou para lugares estranhos, conversou com anjos e teve um filho aos cem anos de idade.

Cód. 10662

Para adquirir, ligue: **0800-9790606\***, acesse: **www.cpb.com.br**, faça seu pedido no **SELS** de sua Associação ou dirija-se a uma das **Lojas da CASA**.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Aprendendo a ser feliz

## Filipenses 4:10-13

### INTRODUÇÃO

1. Nunca vivemos em um momento tão difícil da humanidade no contexto financeiro, familiar, social e espiritual como hoje.
  - a) Certo estava o apóstolo Paulo quando escreveu para Timóteo (2Tm 3:1): “Nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis.”
  - b) Diante de tudo que estamos presenciando ou experimentando, qual tem sido nossa reação e posicionamento como cristãos? Seria igual à daqueles que não creem em Deus e vivem sem esperança?
2. Hoje, como nunca, deveríamos aprender a viver em meio às crises, situações difíceis e provações sem permitir que tais circunstâncias afetem nossa paz interior, alegria e confiança em Deus.

### I – ALGUÉM QUE SOUBE VIVER FELIZ

1. O apóstolo Paulo é um exemplo para todos os cristãos de alguém que aprendeu a ser feliz. Filipenses 4:10, 11: “Alegrime, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade. Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.”
  - a) Ele está querendo dizer aqui que aprendeu a não ser controlado pelas circunstâncias da vida: “Eu não dependo de boas situações ao meu redor para ser feliz.”
2. A nota dominante da epístola aos Filipenses é a alegria.
  - a) Paulo não está escrevendo simplesmente como um apóstolo que tinha que dar uma mensagem a uma igreja que ele havia fundado. Ele escreve o que sentia, como um amigo para amigos a quem ele amava.
3. Ele escreve esta carta da prisão.
  - a) Através de seu exemplo ele procura mostrar que as circunstâncias que circundam a vida de um cristão não devem ser os fatores que determinam suas atitudes para com a vida.
4. Como Paulo alcançou essa condição?

- a) Ele diz: “Aprendi.” Certamente ele não gostava das dificuldades que estava experimentando. Ele não era um masoquista espiritual, ou alguém que gostasse de sofrer, mas aprendeu pela experiência a estar contente em meio aos contrastes da vida.
5. Para piorar sua situação: ele tinha um espinho na carne que o fazia sofrer. Por três vezes, ele orou a Deus para que esse espinho (enfermidade) fosse tirado. Humanamente, aquela enfermidade o angustiava e o impedia talvez de realizar um melhor trabalho para Deus.
  - a) A resposta de Deus foi: “A Minha graça te basta.”

### II – FELIZ EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA

1. Paulo aprendeu também a viver contente em toda situação porque colocou na mente certos conceitos básicos da vida cristã:
  - a) Situações são temporárias – Sempre mudam ou passam e eu não posso depender delas.
  - b) O que importa acima de tudo é minha relação de amizade com Deus e minha paz interior. Desse relacionamento depende minha segurança.
  - c) Deus cuida de mim. Tudo está sob Seu controle e nada acontece comigo sem que Ele saiba ou permita. Isso me dá tranquilidade. Portanto, não permitirei que situações ruins roubem a minha paz e alegria.

### III – SATISFAÇÃO EM CRISTO

1. O princípio que emerge aqui é que Paulo tinha aprendido a encontrar contentamento na sua satisfação em Cristo. Você e eu precisamos aprender a mesma lição:
  - a) Em tempo de paz – normalmente só temos uma experiência teórica com Deus.
  - b) Em tempo de tribulações – é que verdadeiramente aprendemos a confiar em Deus e a termos uma experiência real com Ele.
2. A amizade e confiança de Paulo em Deus eram tão grandes e reais que as demais

coisas deste mundo não interferiam negativamente em sua vida.

### CONCLUSÃO

1. Finalmente, eu acredito que o que mais ajudou Paulo no seu aprendizado de como ser feliz em meio às dificuldades, foi contemplar e seguir o grande e perfeito exemplo de Cristo. Hebreus 12:1-3: “Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, Aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra Si mesmo, para que não vos fatiguis, desmaiando em vossas almas.”
  - a) Ele aplicou este exemplo em sua vida pessoal.
2. Vivemos no tempo em que precisamos, também, como nunca, fixar nossos olhos em Cristo.
3. Não sei quais são suas lutas, tribulações e enfermidades, mas de uma coisa sei: podemos confiar em Cristo, pois nEle encontramos o ânimo e a força de que necessitamos.
  - a) Não precisamos temer pois a promessa é: “Não estou só, porque o Pai está comigo” (Jo 16:32).
4. Apelo. A

*Jonas Arrais é secretário ministerial associado da Associação Geral*

Anotações: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

# O grande conflito

## INTRODUÇÃO

1. A morte, o sofrimento e a angústia se entrelaçam com a passageira alegria humana. Tentar buscar uma explicação para a dor humana é como entrar em um labirinto sem saída, ensaiar respostas, analisar possibilidades e, finalmente, desistir desanimado.
2. O mais sábio é consultar a Palavra de Deus. Nela, com toda a segurança, poderemos encontrar não a resposta a cada uma de nossas perguntas, mas a satisfação a cada uma de nossas necessidades.
3. Os seres humanos vivem no planeta Terra, o palco do Universo. Para compreender o drama de dimensões cósmicas, no qual estamos envolvidos, precisamos viajar até algum ponto do passado, para a “eternidade passada”.

## I. O TRONO DE DEUS

1. A natureza de Deus – Deus é um ser espiritual (Jo 4:24), uma unidade de três pessoas coeternas, vinculadas por uma relação misteriosa e especial. Não há distância entre as pessoas do Deus triúno. Todas são divinas e, sem dúvida, compartilham as mesmas qualidades e poderes. Na Divindade, a autoridade final reside em seus três membros (Mt 28:19). Deus é um em propósito, mente e caráter (Dt 6:4; 2Cr 13:14).
2. O caráter de Deus – Os seres humanos não podem compreender a natureza de Deus, mas necessitam ter sempre em mente que Deus é amor (1Jo 4:8). E, precisamente porque Deus é amor, em seu caráter divino se destacam duas qualidades essenciais: a) Sua inesgotável misericórdia (Êx 34:6); b) Sua perfeita justiça (Is 45:22-24).

## II. A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

1. A criação dos seres celestiais – Para a Bíblia, o Céu é um lugar tão real como o mundo que nos rodeia. O Céu não é como a teologia popular ensina, nem como os pintores da Idade Média imaginavam. Os anjos são os habitantes do Céu, poderosos e obedientes aos preceitos e à vontade de

Deus (Sl 103:19-21). Deleitam-se em louvar e honrar o Criador do céu e da Terra (Sl 148:2, 5). Deus os tem incumbido de atender às necessidades de Seus filhos aqui na Terra, enquanto o conflito cósmico se desenrola (Hb 1:14; Sl 34:7).

2. A criação e queda de Satanás – Um dos anjos, Lúcifer, tinha o privilégio de estar junto do trono de Deus (Ez 28:14). Era um verdadeiro selo da perfeição tanto no aspecto exterior como no seu poder e sabedoria (Ez 28:12, 13, 15). Até que um dia, utilizando equivocadamente seu livre-arbítrio, começou a admirar-se e a cobiçar o trono de Deus (Ez 28:15-17; Is 14:12-15). O Céu deixou de ser um lugar apropriado para Lúcifer e seus seguidores (Ap 12:7, 8). A terça parte dos anjos decidiu seguir seu novo líder (Ap 12:4). Os métodos do inimigo continuam sendo os mesmos: o engano, a mentira, a distorção da verdade – elementos que brotam no coração de quem não se entregou completamente a Deus.

## III. ATAQUE AO GOVERNO DE DEUS

1. Origem do pecado – Como se originou o pecado no coração de um ser perfeito criado por Deus ainda continua sendo um mistério impossível de ser desvendado por nossa limitada capacidade humana (2Ts 2:7). De igual maneira, fica difícil compreender os passos que Deus está dando para erradicar por completo, do Universo, o pecado e suas consequências (1Tm 3:16). Lúcifer não aceitou ser governado por um Deus justo, amoroso, paciente e misericordioso.
2. As consequências do pecado – A destruição imediata de Lúcifer confirmaria as acusações feitas por ele no Céu. O pecado mudou o aspecto do Universo: um terço dos anjos foi expulso do Céu e lançado na Terra, junto com seu líder. Agora a rebelião, o engano, a mentira, a soberba e o orgulho foram incluídos no vocabulário dos anjos.
  - a) Na parábola do trigo e do joio, Jesus explicou que o joio surgiu no campo porque um inimigo o havia semeado, mas que, por ocasião da colheita, será juntado e queimado.

- b) Podemos aplicar esse ensino para a grande controvérsia entre Cristo e Satanás: vem o dia em que as consequências do pecado cairão sobre o verdadeiro responsável e seus seguidores; e o fogo acabará com tudo o que tenha relação com o mal (Mt 4:1).
3. O caráter de Deus não mudou – Muitas coisas mudaram como consequência do pecado, mas o caráter de Deus não mudou. Deus não quer a morte de Suas criaturas (Ez 33:11). Ele ama e abençoa ao que não O ama (Mt 5:44, 45). Na cruz de Cristo se destacam os dois focos do conflito cósmico: por um lado, o caráter do inimigo de Deus foi desmascarado (Jo 12:31) e, por outro lado, foi manifestado o imenso amor de Deus por Suas criaturas (Jo 12:32).

## CONCLUSÃO

1. Quando Jesus foi tentado no deserto, o diabo buscou por todos os meios fazer Jesus duvidar (Mt 4:3); logo o atacou com a presunção (Mt 4:6); e, por último, chegou ao que sempre quis: a adoração (Mt 4:9). Cristo foi tentado e venceu, nada pôde afastá-Lo de Seu vínculo com o Pai. Mas o diabo prossegue tendo êxito no coração dos filhos de Deus.
2. Cada um de nós também tem parte neste Grande Conflito; ninguém pode escapar, nem permanecer neutro, nem impedir que o afete. O inimigo está lutando pela conquista do nosso coração, usando as mesmas armas do passado: ele quer nossa adoração, ele quer ser entronizado em nosso coração.
3. Ele tentará induzir-nos a duvidar da Palavra de Deus, tentará induzir-nos a ser independentes de Deus e, caso não consiga, nos induzirá a fazer uma entrega incompleta a Deus. O inimigo quer continuar no controle.
4. Agora é a hora de entregarmos a vida e a mente completamente a Jesus! **A**

*Roberto Pinto é pastor na Argentina*

## Anotações:

---



---



---



---



Jolivê Chaves  
Diretor do Ministério  
Pessoal da Divisão Sul-  
Americana

# Os Pequenos Grupos na Divisão Sul-Americana

Desde 2001, o Brasil se tornou o país com o maior número de adventistas no mundo. Nesse país existem, conforme os últimos relatórios, 1.326.680 membros do total de 2.617.706 que compõem a Divisão Sul-Americana (DSA). No período entre 1996 e 2005, houve um aumento de 179,6% na taxa de crescimento decenal (TCD) dos membros na Divisão. Segundo os especialistas, essa taxa está entre bom e muito bom. Nesse mesmo período, a Igreja Adventista cresceu 53,7% de TCD em âmbito mundial.

Nesses dez anos, foram estabelecidas 15 novas Associações/Missões na DSA e foram criadas três novas Uniões. Em janeiro deste ano foram abertos cinco novos Campos, e, em janeiro de 2010, será criada uma nova União. A DSA é composta hoje de 20.092 congregações.

Louvamos a Deus pelo crescimento e atribuímos a Ele toda a glória pelo que tem acontecido. No plano humano, muitas são as estratégias dentro do projeto de Evangelismo Integrado que têm contribuído com esse crescimento. E, entre essas estratégias, se destacam os Pequenos Grupos. No território da DSA, há 62.983 pequenos grupos e um grande esforço tem sido feito para que os grupos se tornem

a base do esforço missionário da igreja, conforme descrito por Ellen White.

## BENEFÍCIOS

Muitos são os benefícios recebidos pela igreja, nesse território, por meio dos Pequenos Grupos, que são um instrumento idealizado por Deus para nos levar a um fim desejável, que se resume na palavra *crescimento*. Crescimento no campo espiritual, nos relacionamentos e na formação de discípulos para o cumprimento integral da missão, de acordo com os dons e o plantio de novas igrejas.

Veja agora, com mais detalhes, cada aspecto de crescimento mencionado no contexto da DSA:

### 1. CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Quem não sonha com uma igreja composta de crentes maduros, que tenham uma experiência espiritual forte e cujo caráter reflita a imagem de Deus? Essa maturidade espiritual é resultante da ação diária do Espírito Santo na vida, por meio da comunhão com Deus pelo estudo de Sua Palavra, da oração e do testemunho, de acordo com os dons recebidos. O pequeno grupo é um ambiente bastante adequado para que essa experiência seja alcançada.

Walter e Viviana Lehoux contam de sua experiência na liderança ministerial na cidade de Libertador San Martin, na Argentina. Eles começaram um pequeno grupo com sete jovens e três adultos. Tinham uma agenda forte de oração, estudo da Bíblia e se identificavam com o lema: “Somos todos da família de Deus.” Em nove meses, eles passaram de 10 para 50 participantes. Como resultado dessa experiência, cinco pessoas foram batizadas, quatro ex-membros da igreja foram resgatados e muitos jovens da igreja tiveram, a partir daí, uma experiência espiritual diferente.

Na DSA, ao longo desses anos de experiência com Pequenos Grupos, verificou-se que a tentativa de se usar meramente estudos bíblicos tradicionais de doutrinação e preparo para o batismo não surtia o efeito desejado. Muitos membros da igreja, que já haviam sido doutrinados, consideravam tais estudos uma simples repetição do que já conheciam. Com isso, percebeu-se que os estudos ministrados nos pequenos grupos, incluindo os de caráter doutrinário, deveriam ter maior ênfase cristocêntrica e relacional, atendendo mais diretamente às necessidades espirituais, sociais e emocionais das pessoas.

Assim, em contraste com os estudos bíblicos mais cognitivos, ministrados pelas duplas missionárias e nas classes bíblicas, a ênfase dos pequenos grupos passou a ser, principalmente, na aplicação desses temas no âmbito pessoal e familiar. Por exemplo, enquanto o estudo convencional procura provar a validade do sábado, os pequenos grupos enfatizam como tornar a observância do sábado relevante na vida diária.

Os membros da igreja são estimulados a trazer para o pequeno grupo amigos e familiares ainda não batizados. Esses, além de assistir às reuniões do grupo, também recebem uma série de estudos bíblicos doutrinários ministrados por uma dupla missionária ou em uma classe bíblica. Essa combinação de estudos aplicativo-relacionais, nos pequenos grupos, com os estudos cognitivo-doutrinários em preparo para o batismo, tem se mostrado positiva.

## 2. CRESCIMENTO NOS RELACIONAMENTOS

Sem a informalidade que o ambiente de um pequeno grupo oferece é muito difícil conseguir levar a igreja a viver uma experiência de comunidade relacional. O pastor Silvano Barbosa lidera um distrito pastoral na cidade de Pirituba, São Paulo. Esse distrito está vivendo uma experiência muito forte com os Pequenos Grupos. Barbosa disse que um dos objetivos principais pelo qual usa a estrutura dos grupos é alcançar a prática do método de Cristo, conforme descrito por Ellen G. White em *Obreiros Evangélicos*, p. 363: Jesus Se relacionava com as pessoas, atendia suas necessidades, conquistava a confiança e, então, as convidava para segui-Lo. Na verdade, usar o método de Cristo no pequeno grupo é

praticar o amor mútuo, o cuidado fraternal descrito especialmente por Paulo na expressão “uns aos outros”, que se repete 75 vezes na Bíblia (ver Cl 3:12-16).

Comentando as chamadas “reuniões sociais” do adventismo primitivo, semelhantes aos Pequenos Grupos de hoje, Ellen G. White diz: “Qual o objetivo de reunir-se? Porventura seria dar informação a Deus em oração, ou instruí-Lo contando tudo o que sabemos? Reuni-mo-nos para mutuamente nos edificarmos com o intercâmbio de ideias e sentimentos; adquirirmos poder, luz e ânimo ao nos familiarizarmos com as esperanças e desejos uns dos outros; e ao orarmos com fé, sinceridade e fervor receberemos refrigério e vigor da Fonte de poder” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 578).

O pastor Silvano fala com entusiasmo dos resultados que está obtendo: “União muito forte entre os membros e maior envolvimento deles no evangelismo.” A entrada mensal de dízimos na sua igreja central triplicou. Ele batizou, em um ano, 109 pessoas e afirma que a apostasia é praticamente inexistente.

## 3. FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS

O objetivo principal de um pequeno grupo é formar discípulos. O fato de o ambiente ser informal e ter um número pequeno de pessoas faz com que a participação seja facilitada. Geralmente, pessoas que viviam apagadas na igreja pela falta de oportunidades ou por timidez, se desenvolvem ao participarem de um grupo, envolvendo-se no ministério, exercitando os dons. Na DSA, estamos iniciando um projeto de formação de discípulos tendo como base os Pequenos Grupos. Trata-se de um Ciclo de Discipulado que objetiva encontrar o inconverso,

levá-lo a se tornar um membro da igreja e acompanhá-lo em um processo de maturidade até que ele possa se reproduzir em outros discípulos. (Veja o box.)

A multiplicação de discípulos resulta, naturalmente, em crescimento. Entre 1998 e 2000, Dionísio Guevara teve entre 70 e 150 pequenos grupos em seus distritos pastorais no Peru. Com essa metodologia de trabalho, multiplicava os discípulos e as igrejas, a assistência crescia e eram batizadas cerca de 700 pessoas a cada ano. Os dízimos e as ofertas aumentaram nos grupos, e os recursos quadruplicaram. Em suas igrejas, foi necessário dividir o programa de culto em vários horários para reunir todos os irmãos.

## 4. PLANTIO DE NOVAS IGREJAS

Se de fato “a metodologia evangelística mais eficaz debaixo do céu é o plantio de novas igrejas” (afirmação de Peter Wagner, autor de vários livros sobre Crescimento de Igreja), necessitamos ter uma estratégia que nos leve a avançar nessa direção. Os Pequenos Grupos são uma ferramenta valiosa para alcançarmos esse objetivo. É relevante a afirmação do Dr. Emílio Abdala, em seu livro, de que “todo pequeno grupo é uma igreja em potencial” (*Guia de Plantio de Igreja*, p. 90).

No território da DSA, nos locais em que os pequenos grupos estão mais firmemente estabelecidos, nota-se um reflexo no aumento de novas congregações. Para confirmar, podemos citar três casos: A União Nordeste Brasileira (UNeB) possui 290.085 membros e 13.128 pequenos grupos. Isso equivale a uma média de 22,09 membros por grupo. Essa União estabeleceu a meta de plantar mil novas congregações durante o quinquênio. Entre 2004 e outubro de 2007, se formaram 794 novas congregações, e os pequenos



grupos tiveram grande parcela de contribuição nesse trabalho. A União Peruana do Norte (UPN), com 321.950 membros, possui 9.539 pequenos grupos, uma média de 33,8 membros por grupo. Entre 2007 e 2008, essa União estabeleceu 38 novas congregações.

Outro fato notável, nesse sentido, ocorreu na Associação Catarinense (AC), no Sul do Brasil. Entre os anos 2000 e 2002, quando colocou os Pequenos Grupos no centro de suas atividades, foram estabelecidas 72 novas congregações, uma média de 24 por ano.

Os Pequenos Grupos têm sido um forte aliado no estabelecimento de novas congregações no território da DSA, abrindo caminho para a formação de novos distritos pastorais e, consequentemente, para a criação de novas Associações/Missões. De 2007 para 2008, foram assimilados 174 novos pastores nas igrejas da DSA, e, em janeiro de 2009, foram criados cinco novos Campos.

A DSA está dando passos cada vez mais seguros para a implantação de Pequenos Grupos em seu território. Nos últimos dois anos, foram votados dois documentos que normatizam o papel central dos grupos na região. Os documentos registram assim sua declaração de visão: “Que os Pequenos Grupos caracterizem o estilo de vida da igreja e funcionem como a base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão, de acordo com os dons espirituais.” Entre os dias 2 e 5 de novembro passado, foi realizado o Primeiro Fórum de Pequenos Grupos para Líderes da DSA. Estiveram presentes os administradores e departamentais da Divisão, os administradores das Uniões, os presidentes das Associações e Missões e os departamentais de Ministério Pessoal das Uniões, Associações e Missões. O objetivo foi aprimorar ainda mais a visão e a prática dos Pequenos Grupos.

Há ainda muito que melhorar no território da DSA no que se refere ao discipulado, retenção dos membros e crescimento integral da igreja. Mas fica claro que os Pequenos Grupos devem ser aprimorados como parte fundamental desse processo. David Cho, um dos grandes defensores dos Pequenos Grupos, baseou-se em Êxodo 18 e nos escritos de Ellen G. White para colocar em prática o plano que lhe ardia no coração de visionário. Em janeiro de 2001, numa roda de estudantes na Universidade Peruana Unión, James Zackrisson mencionou que o pastor Cho ficou surpreso pelo fato de os pastores adventistas aprenderem com ele a formar Pequenos Grupos. Ele disse isso porque tirou a ideia dos Pequenos Grupos de livros adventistas como *Serviço Cristão, Obreiros Evangélicos, Evangelismo* e outros (Isabel e Daniel Rode, *Crescimento – Chaves Para Revolucionar Sua Igreja*, p. 67).

Que sejamos sensíveis à voz de Deus! ▲

## Três Fases do Ciclo de Discipulado

### 1. Conversão

**Objetivo:** Atrair o máximo de interessados e prepará-los bem para o batismo por meio de uma série completa de estudos bíblicos.

**Estratégia:** (a) Atividades de presença (ministério da compaixão); (b) atividades de proclamação com estudos bíblicos; (c) atividades de persuasão para as decisões.

**Requisito prático:** Ter um discipulador (instrutor bíblico), ser membro da Escola Sabatina, completar uma série de estudos bíblicos e ser batizado.

### 2. Confirmação

**Objetivo:** Consolidar a decisão dos recém-batizados.

**Estratégia:** (a) Curso de estudos avançados. Cada novo membro recebe, no ato do batismo, um curso de estudos avançados, para ser estudado juntamente com seu discipulador (instrutor bíblico). Como em uma lição de

Escola Sabatina, o aluno estuda os temas durante a semana e, em um dia, revisa o conteúdo com seu discipulador.

As lições abordam três aspectos: (lições 1-2) comunhão, (lições 3-9) doutrinas e vida cristã, (lições 10-13) missão. (b) Passaporte com Certificado de Batismo do Discípulo. Caderneta em forma de passaporte contendo Certificado de Batismo e itens de acompanhamento do ciclo do discipulado. As etapas serão assessoradas pelo discipulador e assinadas pelo pastor ao serem concluídas.

**Requisito prático:** Completar os estudos avançados da fase 2, ter a Lição da Escola Sabatina e participar de um Pequeno Grupo (que é fundamental na formação de discípulos).

### 3. Capacitação missionária

**Objetivo:** Treinar e equipar o recém-batizado para envolvê-lo na missão.

**Estratégia:** Escola Missionária (Módulo I): Uma escola de capacitação do recém-batizado, visando envolvê-lo numa atividade missionária de acordo com seus dons.



Otimar Gonçalves  
Diretor do Ministério  
Jovem da Divisão Sul-  
Americana

# O Hinário Adventista <sup>Lé pra</sup> Jovem

“A música deve ter beleza, emoção e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção” (Ellen G. White).

Cantar os hinos do *Hinário Adventista* é celebrar os extraordinários feitos do passado. É relembrar a história de lutas e desafios dos nossos pioneiros. É firmar parte da nossa histórica herança de fé cristã escrita com oração e muita dedicação por parte dos nossos heróis do passado. Agora, o grande desafio é voltar a cantar os nossos hinos em reuniões de juvenis, jovens e adultos. Penso que ao deixarmos de cantar os hinos do Hinário estamos dizendo que o passado tem pouca importância.

## O HINÁRIO PRECISA VOLTAR COM FORÇA TOTAL

O que deve ser o Hinário para a nossa juventude na atualidade? Comparo a um diamante que está perdendo o brilho sutilmente. Por quê? Porque tem sido usado muito pouco em reuniões espirituais, em especial nas reuniões e cultos para juvenis e jovens. Vejo que os jovens na maioria das vezes só querem cantar com o uso dos projetores e computadores. Acho que estamos formando uma nova geração, absolutamente dependente das máquinas como nunca.

## É IMPERIOSO USAR A CAPACIDADE IMAGINATIVA

Percebo que, aos poucos, estamos

perdendo nossa capacidade imaginativa e reflexiva na hora da adoração a Deus. Alguns irmãos já não levam mais o *Hinário Adventista* para a igreja, afinal os hinos serão projetados num lindo telão super colorido e todos poderão cantar fazendo uso da mais avançada multimídia mundial. Isso não é de todo ruim, só que tem que haver equilíbrio no uso da multimídia em nossas igrejas e eventos. O que ocorre na hora do louvor é que estamos olhando, na maioria das vezes, mais as paisagens, as imagens e o lindo colorido do que a própria letra da música que estamos cantando. Assim, a música perde um pouco sua eficácia de fixar a verdade em nossa mente.

## EXCESSO DE SERMÕES EM POWERPOINT ESTÁ ATRAPALHANDO

O mesmo ocorre com o excesso de sermões apresentados em *PowerPoint* – o que era para ser uma bênção está limitando intelectualmente os pregadores e os ouvintes. Estamos perdendo a beleza da profundidade do texto bíblico. A beleza, na maioria das vezes, fica só no slide e nada mais. Tenho ouvido que algumas igrejas cansaram de ouvir sermões em *PowerPoint*, em especial no sábado de manhã. Nossos pregadores correm o risco da superficialidade

bíblica e, assim, nossas igrejas não são nutridas espiritualmente como precisam e como deveria ser.

## COMO A INTERNET AFETOU NOSSA ADORAÇÃO

Talvez você ainda não parou para pensar e analisar como a internet tem afetado e mudado a nossa adoração a Deus. Em meu modo de ver, a internet é rápida e superficial. Chegou a hora de buscarmos o ponto de equilíbrio para uma geração jovem absolutamente audiovisual. A internet está nos roubando a capacidade de imaginar e pensar. O povo de Deus precisa ser cabeça e não cauda (Dt 28:13). A igreja de Deus tem que influenciar e não ser influenciada. Afinal de contas, somos “o sal da terra e a luz do mundo”. O mundo é que deve copiar os ideais bíblicos refletidos pela igreja.

## NÃO PERCA A CAPACIDADE DE PENSAR E ARGUIR

“Cada ser humano criado à imagem de Deus é dotado de certa faculdade própria do Criador – a individualidade – faculdade esta de pensar e agir” (Ellen G. White, *Educação*, p. 17).

Voltemos a usar nossa capacidade imaginativa e reflexiva de forma especial na hora da adoração a Deus. Pensemos nas coisas do alto. Precisamos, urgentemente, usar muito mais

o nosso hinário e suas músicas belas, significativas e inspiradoras. O DVD e o CD Jovem não vieram para substituir ou anular o Hinário. Eles são apenas algumas “ferramentas” a mais para louvarmos o nome de Jesus. A intenção dos idealizadores dos DVD e CD Jovem tem sido firmar na América do Sul o tema jovem de cada ano com uma ou mais músicas especiais. Além de auxiliar as igrejas mais simples que não dispõem de músicos para tocar nossos hinos.

### QUE TIPO DE MÚSICA VOCÊ ESTÁ OFERECENDO A DEUS?

Outro tema preocupante é quanto ao estilo de música que estamos oferecendo a Deus nas reuniões espirituais. Temos presenciado grande diversidade de estilos musicais. Então, surge a pergunta: Que tipo de música é aceitável por Deus?

Percebo que o estilo de música neo-pentecostal está invadindo nossas igrejas. A emoção está tomando conta da adoração. Começamos com o movimento de levantar as mãos, em seguida veio a bateria elétrica e, agora, infelizmente, já temos bateria acústica em algumas de nossas igrejas – isso é uma lástima. Pelo andar da carruagem, o próximo passo dentro das nossas igrejas será dançar. Claro que isso não vai acontecer, porque Deus está no comando de Sua preciosa igreja.

### O QUE ELLEN WHITE VIU EM MATÉRIA DE ADORAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO NOS ÚLTIMOS DIAS?

“As coisas que descrevestes como tendo lugar em Indiana o Senhor revelou-me que haviam de ter lugar imediatamente antes do fim do tempo da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. Haverá gritos com tambores

[baterias], música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas” (Ellen G. White, *Eventos Finais*, colchetes acrescentados, p. 138). É interessante que a palavra para “tambores e bateria” no texto original, em inglês, da citação é “drums”, que significa *bateria*. É importante frisarmos que nos centros de espiritismo e macumba os principais instrumentos usados são os tambores – a percussão. Qual é a música que Deus aceita?

### A ÚNICA MÚSICA ACEITÁVEL POR DEUS

“A música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, e enternecido e santificado por sua docilidade” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 512).

O que me chama atenção na citação é a frase “o coração é consagrado”. É que o coração consagrado, por sua natureza, é seletivo na hora de escolher uma música para louvar o nome de Jesus. Esse desafio não é de hoje, é desde a época do apóstolo Paulo quando ele disse, em certa ocasião, escrevendo aos Coríntios: “Cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente” (1Co 14:15).

Paulo está falando que a música que deve ser cantada na casa de Deus em especial, deve ter um ténue equilíbrio entre a nossa razão e emoção, o que não é algo fácil de acontecer, porém, também não é impossível. Estou certo de que a música sacra que agrada a Deus tem um sutil equilíbrio entre a letra, a melodia, a harmonia e o ritmo. O nosso Deus é o Deus do equilíbrio. Satanás é o agente da desordem e ele está sempre nos extremos, e os extremos são sempre perigosos. Quando um dos quatro elementos universais da música chama demasiadamente a atenção

para si mesmo, então começamos a ter um “ruído”, digo, uma interferência na perfeita adoração a Deus.

### CANTEMOS COM RAZÃO E EMOÇÃO

É interessante frisarmos que a palavra no original grego para “espírito” é *pneuma*. Essa palavra é usada tanto para descrever o princípio vital que traz vida ao corpo como o espírito racional, o poder pelo qual o ser humano sente, pensa e decide. Já a palavra para “mente” é *nous*, ela descreve as nossas faculdades de perceber, de entender, de sentir, de julgar, é a razão no sentido mais estreito, é a nossa capacidade de perceber as coisas divinas, é o poder de ponderar com sobriedade, calma e imparcialidade. A palavra *pneuma* também é usada no Novo Testamento para se referir ao Espírito Santo.

A serva do Senhor, fazendo um comentário elucidativo sobre o texto paulino de 1 Coríntios 14:15, disse com firmeza: “Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e unem-se ao cântico de ações de graça” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 357).

### BUSQUEMOS O EQUILÍBRIO ESPIRITUAL NA ADORAÇÃO

Para mim está muito claro que, em se tratando de adoração musical ou ministério de louvor, é imperioso haver equilíbrio. Um cristão só poderá ser equilibrado espiritualmente se levar uma vida de estreita comunhão com Deus, porque daí vem sua percepção ou visão espiritual. Por quê? Porque as coisas espirituais “se discernem espiritualmente” (1Co 2:14). O Espírito Santo é quem nos fornece cada dia nova capacidade de discernimento espiritual.

Já que estamos buscando o equilíbrio no louvor e na adoração a Deus, penso que estamos um pouco desequilibrados no uso excessivo dos DVDs e CDs Jovens em nossas reuniões espirituais. Se não houver uma tela grande, animada, colorida, com a letra da música e pessoas se movimentando na mesma, parece que nos limitamos na adoração a Deus. Estou convicto de que estamos perdendo nossa capacidade de imaginação e até de pensamento no que estamos louvando. Estamos supervalorizando o sentido da visão e nos esquecendo da santa imaginação e percepção espiritual.

#### ONDE USAR O CD JOVEM?

Quero pontuar algumas reuniões que considero mais apropriadas para o uso do CD Jovem, equipamento que todos os anos a Igreja lança na América do Sul como subsídio para a juventude louvar a Deus. Estou certo de que o mesmo cabe muito bem nas nossas reuniões de pequenos grupos ou koinonias de jovens, camporis, acampamentos, retiros espirituais, congressos e no culto jovem no sábado à tarde; o que também não impediria de usá-lo com critério nas reuniões um pouco mais formais da igreja.

Já nos cultos de quarta-feira, domingo à noite e, em especial, nos de sábado pela manhã é imprescindível cantarmos os hinos do *Hinário*. São momentos de adoração distintamente mais solenes e formais. Penso até que uma ou outra música do DVD jovem também poderia ser cantada em nossos cultos mais formais, o que não podemos é fazer disso um *modus vivendi* – nossa forma de adorar. O DVD jovem não pode substituir nosso poderoso *Hinário Adventista*.

É claro que mesmo nessas reuniões jovens que acabo de mencionar, também poderemos cantar hinos do *Hinário Adventista* em português, que tem 610 hinos. Percebo que não cantamos a metade deles porque não sabemos. O hinário em português tem uma seção com 35 hinos voltados para os interesses espirituais peculiares da juventude. Já o *Hinário Adventista* em espanhol tem nove hinos voltados para os jovens, totalizando no geral 527 hinos. Também imagino que não usamos a metade.

#### É IMPERIOSO APRENDER HINOS NOVOS

O Salmista diz: “Aleluia! Cantai ao Senhor um novo cântico e o Seu louvor na assembléia dos santos” (Sl 149:1). Parece-me mais que oportuno que em cada reunião ou culto de jovens, reservemos um momento para aprender um hino novo do *Hinário*. Seria muito interessante que antes de aprendermos o hino, ouvíssemos um pouco da história da sua composição, o que seria extremamente enriquecedor para a juventude. Se assim fizermos, certamente o interesse dos jovens pelos hinos será outro, e o resultado será uma supervalorização dos nossos hinos, porque há sempre uma linda história por trás de cada um deles. É sempre oportuno valorizarmos mais a congregação, o todo, porque “raramente deve o canto ser feito por uns poucos” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 504). Numa certa matéria no programa de mestrado em teologia, ouvi de um professor que o solo “é a forma mais primitiva de adoração”. Portanto, cantemos em nossas reuniões espirituais com beleza, emoção e poder.

#### DEUS ACEITA SOMENTE O NOSSO MELHOR

Quando o tema é adoração a Deus, é preciso que fique bem claro na nossa mente que Deus aceita somente o nosso melhor. Eu pergunto pra você e pra mim também: Tenho ofertado a Jesus aquilo que de melhor Ele me concedeu? O meu estilo musical está trazendo divisão para dentro da minha igreja, ou agrada apenas um segmento etário da mesma? Os instrumentos que tenho usado na hora do louvor, estão unindo ou trazendo divisão para a família de Deus? Quando faço apresentações musicais, meus irmãos me veem como um “artista” ou como um irmão deles e um servo de Deus? Depois que me apresento, paro para ouvir o sermão em seguida ou fico rodando por aí, dando autógrafos e tirando fotos? Tenho ouvido as críticas e as sugestões dos meus irmãos e tenho procurado mudar para melhor, ou minha percepção musical é o bastante?

#### DEUS AMA O EQUILÍBRIO E O CRITÉRIO ESPIRITUAL

Ao usarmos o *Hinário* e o DVD Jovem é preciso que nos organizemos um pouco mais. Por exemplo: uma escala de pianistas e cantores encarregados de fazer o louvor é um sinal de importância para o Ministério da Música. Usar mais o piano ou o órgão, em detrimento do *play back*, reflete organização. Sempre começar os momentos de louvor com oração, orar com os músicos antes e depois dos ensaios, cuidar para que a vestimenta dos cantores e músicos esteja em harmonia com sua apresentação, levando sempre em conta a modéstia cristã. Leve em consideração que não somos artistas, somos apenas os “amigos do Noivo”. A glória é do Noivo, o poder é do Noivo, a festa é para o Noivo, e quando o Noivo chega o amigo sai de cena. **A**

## Por ocasião do sacrifício de Cristo na cruz, morreu apenas a Sua natureza humana ou também a Sua natureza divina?

Este é um assunto complexo e de fácil distorção, no qual muitos são tentados a substituir a revelação divina por suas próprias teorias especulativas. Mas existem algumas declarações inspiradas que nos ajudam a compreender melhor o assunto. Por exemplo, em Isaías 9:6, Cristo é chamado de “Pai da Eternidade”. Em João 11:25, Ele mesmo afirma: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Em João 10:17, 18, Ele acrescenta: “porque Eu dou a Minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de Mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la.” E no livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 530, Ellen G. White diz: “Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.”

Em harmonia com essas declarações, Ellen White argumenta no livro *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 301: “Aquele que disse: ‘Dou a Minha vida para tornar a tomá-la’ (João 10:17), ressurgiu do túmulo para a vida que estava nEle mesmo. A humanidade morreu; a divindade não morreu. Em Sua divindade, possuía Cristo o poder de romper os laços da morte. Declara Ele que tem vida nEle mesmo, para dar vida a quem quer. [...] É Ele a fonte, o manancial da vida. Unicamente Aquele que tem, Ele só, a imortalidade, e habita na luz e vida, podia dizer: ‘Tenho poder para a dar [a vida], e poder para tornar a tomá-la.’ João 10:18.”

Nos comentários de Ellen White em *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, v. 5, p. 1.113, o mesmo conceito é corroborado: “Foi a natureza humana do Filho de Maria transformada na natureza divina do Filho de Deus? Não. As duas naturezas foram misteriosamente fundidas em uma pessoa – o homem Cristo Jesus. Nele habitou corporalmente toda a plenitude da Divindade [Cl 2:9]. Ao ser Cristo crucificado, foi Sua natureza humana que morreu. A Divindade não sucumbiu nem morreu. Isso teria sido impossível. [...] Quando a voz do anjo foi ouvida dizendo: ‘O Teu Pai Te chama’, Aquele que havia dito: ‘Eu dou a Minha vida para a reassumir’ [Jo 10:17] e ‘Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei’ [Jo 2:19], ressurgiu da sepultura para a vida que havia em Si mesmo. A Divindade não morreu. A humanidade morreu; mas Cristo agora proclama sobre o sepulcro de José: ‘Eu sou

a ressurreição e a vida’ [Jo 11:25]. Em Sua divindade Cristo possuía o poder de romper os laços da morte. Ele declara ter vida em Si mesmo para conceder a quem Ele quiser.”

Nas *Meditações Matinais* de Ellen G. White publicadas sob o título *Exaltai-O!* (1992), p. 346, ela acrescenta: “Jesus Cristo depôs o manto real, Sua régia coroa e revestiu Sua divindade com a humanidade, a fim de tornar-Se um substituto e penhor pelo gênero humano, para que, morrendo em forma humana, por Sua morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte. Ele não poderia ter feito isso como Deus; mas, tornando-Se como o homem, Cristo podia morrer. Pela morte venceu a morte.”

Mas, se mesmo “a vida de um anjo não poderia pagar a dívida” pela queda da raça humana (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 64, 65), seria suficiente que apenas a natureza humana de Cristo morresse na cruz? Este é, sem dúvida, um mistério para o qual não temos todas as respostas. No entanto, não devemos nos esquecer de que Cristo veio como o “último Adão” (1Co 15:45) para pagar o preço pelo resgate da raça humana (ver Rm 5:12-21; 1Co 15:20-22). Ele morreu como homem por todos os seres humanos. Além disso, Cristo morreu a “segunda morte” (Ap 2:11; 20:6, 14; 21:8) da qual não existe ressurreição de criaturas. Como essa morte representa a eterna alienação da criatura do seu Criador, somente Aquele que tem vida em Si mesmo poderia ressuscitar dessa morte.

Portanto, mesmo que não tenhamos respostas a todas as indagações que possam surgir com respeito ao “mistério da piedade” (1Tm 3:16), pela fé aceitamos as declarações inspiradas que nos dizem que na cruz morreu apenas a natureza humana de Cristo, e não a Sua natureza divina, que ficou misteriosamente velada durante a encarnação. ▲

### Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoancio@dsa.org.br](mailto:revistadoancio@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



# Quem pode batizar?

*Um estudo sobre a celebração do batismo no Novo Testamento*

Conforme o *Manual da Igreja* e o *Guia Para Ministros*, pastores ordenados – geralmente com credenciais – podem realizar batismos. Segundo o *Manual da Igreja*, os anciãos também podem realizar o rito em certas ocasiões e com autorização do presidente da Associação/Missão. É também possível que um ministro aposentado possa realizar batismos após fazer acordos com a Associação/Missão e o pastor local.

Segundo a Bíblia, quem está capaci-

tado a batizar novos membros da igreja? Os evangelhos e as epístolas paulinas deixam alguns critérios a respeito de como o rito deve ser realizado. As primeiras referências sobre batismo são encontradas no evangelho de João quando é mencionado que “João estava batizando” (Jo 1:28). Com que autoridade ele batizava? O evangelho de Lucas menciona que João Batista foi apontado e chamado por Deus para fazer essa obra (Lc 1:5-25). O anjo apresentou a missão de João

a seus pais: “E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor” (Lc 1:17, NVI). Essa missão foi claramente reconhecida por Jesus: “Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta” (Lc 7:26). João Batista assumiu sua missão como profeta e batizou pessoas com a autoridade que recebeu do Espírito Santo.

## OS DISCÍPULOS DE JESUS BATIZAVAM

O evangelho de João ainda diz que os discípulos de Jesus batizaram: “Depois disto, foi Jesus com Seus discípulos para a terra da Judéia; ali permaneceu com eles e batizava” (Jo 3:22). “Os fariseus tinham ouvido dizer que Ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os Seus discípulos)” (Jo 4:1, 2). É importante notar que os discípulos batizavam devido à missão e autoridade que receberam de Jesus; eles foram chamados e indicados por Jesus para ingressar em Seu ministério (Mt 10:1-4). Após Sua ressurreição, Jesus novamente os encarregou de continuar o ministério: “Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:18-20). Jesus deu específicas instruções sobre quem pode batizar. Nessa ocasião em particular, foi permitido aos discípulos (também chamados de apóstolos) realizar o rito. Eles continuaram fazendo discípulos e, na medida em que crescia o número de crentes, davam os passos para a organização da igreja.

Após a ascensão, os discípulos continuaram no ministério (At 1:12-17). Curiosamente, é Pedro quem menciona que eles receberam de Jesus o ministério para fazer discípulos, batizar e ensinar o evangelho. Quando se reuniram, elegeram Matias para continuar no “ministério e apostolado” (At 1:25). Assim, todos os que eram apontados como líderes, certamente foram autorizados a batizar novos candidatos ao ba-

tismo com a autoridade que recebiam da igreja e dos apóstolos.

### FILIPE BATIZOU O EUNUCO

À medida que a igreja crescia, ela passou a exigir uma forma mais elaborada de serviços e ministérios. Os discípulos e a igreja se reuniram novamente e apontaram sete líderes adicionais que pudessem cuidar das necessidades locais e fazer a distribuição diária (At 6:1-4). Uma vez mais a igreja primitiva escolheu homens que pareciam ser cheios de sabedoria, fé e do Espírito (At 6:3-5). É importante notar que o grupo inteiro tomou a decisão e “apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos” (At 6:6). Novamente, esses sete homens foram selecionados, indicados e ordenados pela autoridade da igreja e dos apóstolos para a continuação do ministério.

Enquanto a igreja primitiva enfrentava perseguição, vale a pena notar que Filipe batizou o eunuco etíope. Ele agiu como representante da igreja numa circunstância excepcional. Filipe claramente sentiu que o Espírito Santo o guiou para realizar esse ministério (At 8:29). E o Espírito Santo encarregou Filipe de realizar o batismo do etíope. “Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo” (At 8:38, 39). Esse foi um caso extraordinário sob a explícita instrução do Espírito Santo.

### ANANIAS BATIZOU PAULO

As primeiras experiências batismais foram realizadas e orientadas diretamente pelo Senhor. Um discípulo cha-

mado Ananias vivia em Damasco e o Senhor o chamou por meio de uma visão (At 9:10). O Senhor lhe passou uma instrução clara para procurar Saulo porque ele fora escolhido para levar o nome de Jesus para os gentios (At 9:15, 16). O discípulo Ananias não agiu por iniciativa própria para batizar ou conduzir Saulo ao batismo; ele foi instruído pelo Senhor para fazê-lo. Mas o Senhor disse a Ananias: “Vai, porque este é para Mim um instrumento escolhido para levar o Meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois Eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo Meu nome” (At 9:15, 16). Lucas registrou que, após a oração de Ananias, ele “levantou-se e foi batizado” (Atos 9:18). Assim, sob a direção do Senhor, esse discípulo especial recebeu autoridade para batizar o apóstolo Paulo.

O apóstolo Pedro trabalhava para a comunidade judaica; no entanto, ele também teve que testemunhar o derramamento do Espírito Santo e a conversão de Cornélio, um centurião romano. Novamente nesse caso, foi sob a instrução do Senhor que ele foi visitar a casa de Cornélio, sua família e amigos. Ele lhes disse: “Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo” (At 10:28). Após o discurso e testemunho de Pedro sobre Jesus Cristo, “caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra” (At 10:44). Então o apóstolo Pedro, com a autoridade confiada a ele por Jesus, pelos apóstolos e pela igreja, “ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo” (At 10:48).

Até aqui temos observado que, quando os batismos ocorriam na igreja primitiva, eles eram realizados para atender à

Grande Comissão (Mt 28:18-20). Aqueles que realizavam os batismos receberam treinamento diretamente de Jesus por mais de três anos, eram guiados pelo Espírito e foram aprovados pela igreja. Como discípulos de Jesus, os apóstolos observaram Seu ministério de curar, ensinar e pregar. E agora, enquanto a igreja crescia, eles passavam a Grande Comissão para as novas gerações.

### PAULO, SILAS E A FAMÍLIA DO CARCEREIRO

Na epístola aos Gálatas, vemos que foi a decisão dos apóstolos, em Jerusalém, sob a liderança de Tiago, Pedro e João (Gl 2:8) que Paulo foi indicado para trabalhar em favor dos gentios. “Estenderam [a Paulo e a Barnabé] ... para os gentios, e eles, para a circuncisão [judeus]” (Gl 2:9).

Com a iniciativa do Espírito Santo e da igreja de Antioquia, seguida do endosso apostólico, que Paulo e Barnabé foram separados para o ministério entre os gentios (At 13:1-3). Eles prosseguiriam fazendo discípulos e indicando anciãos entre os prosélitos. Tinham eles também a incumbência de realizar batismos? Certamente, obedeciam ao mandato da igreja para realizar o rito. Paulo também delegou autoridade para seus associados e anciãos de igreja, que trabalhavam como pastores de igrejas locais.

Em Filipos, por exemplo, eles batizaram o carcereiro. Confrontado pela pergunta: “Senhores, que devo fazer para que seja salvo?” Paulo e Silas responderam: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa” (At 16:30, 31). Naquela mesma noite, o carcereiro e sua família foram batizados (At 16:33). Podemos deduzir que Paulo e Silas os batizaram. Realizaram o batismo conforme a Grande Comissão e com a auto-

rização conferida a eles pelos apóstolos e pela igreja de Antioquia.

### QUANDO OS ANCIÃOS PODEM BATIZAR

Durante as viagens missionárias, Paulo e seus associados, nas cidades em que plantavam igrejas, indicavam anciãos para continuarem o serviço de nutrir, ensinar e pregar (At 14:23). Conforme fez Paulo em Éfeso: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue” (At 20:28). Suponho que entre essas responsabilidades estaria a realização de batismos. O apóstolo Pedro também sugere que a função dos anciãos é semelhante à dos pastores: “Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelo do rebanho” (1Pe 5:2, 3).

É interessante notar que na epístola aos Romanos, Paulo fez uma ligação entre batismo e o sacrifício de Cristo: “Ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na Sua morte?” (Rm 6:3). Realmente, o batismo aponta para a crucificação de Jesus, que é o único meio para a redenção, a justificação e reconciliação da igreja. No entanto, podemos fazer uma pergunta importante: Quem batizou os romanos cristãos? Não foi Paulo, que muitas vezes planejou ir a eles. Ele lhes falou de seu desejo de visitá-los num futuro próximo (Rm 1:13). Observando a lista das saudações pessoais no fim da epístola, é possível encontrar uma resposta. Paulo disse, ao saudar Priscila e Áquila: “Meus cooperadores em

Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios” (Rm 16:3, 4). Por isso, imagino que Priscila e Áquila foram as pessoas responsáveis pelo batismo dos novos conversos. Assim fica claro que, sempre que havia batismos na igreja primitiva, ele era realizado pelos líderes indicados pelos apóstolos, com a aprovação da igreja e sob a condução do Espírito Santo. Conforme a igreja crescia, era necessário que ela continuasse a indicar líderes para o serviço de anciãos/pastores, tendo em vista cumprir a Grande Comissão dada por Jesus aos doze apóstolos.

O *Manual da Igreja* diz que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem autoridade para realizar batismos por meio de pastores ordenados, como nos tempos apostólicos. A Igreja também fez provisão para anciãos de igrejas locais, que estejam no exercício da função, oficiar o rito batismal. Em geral, anciãos ordenados podem realizar batismos com indicação e consentimento do presidente da Associação/Missão. O *Manual da Igreja* e o *Guia Para Ministros* recomendam que a igreja siga os princípios contidos nos evangelhos. O *Manual da Igreja*, edição 2005, na p. 52, declara que “na ausência de um ministro ordenado, o ancião deverá solicitar que o pastor geral do Campo local tome as devidas providências para a realização do batismo dos que desejam unir-se à igreja. Um ancião local não deverá realizar a cerimônia batismal sem primeiro obter permissão do pastor geral da Associação/Missão”.

*Miguel Luna é secretário ministerial da Divisão do Norte da Ásia-Pacífico*





## Por que a igreja disciplina?



***Tenho percebido em minha igreja que, quase sempre que uma pessoa recebe disciplina da igreja, fica revoltada e faz muitas queixas à liderança. Será que, em uma sociedade moderna e aberta como a nossa, a disciplina ainda cumpre seus objetivos? Será que continua sendo a melhor forma de lidar com os pecados e pecadores na igreja?***

Em primeiro lugar, quero admitir que a disciplina eclesial é um procedimento delicado, complexo e cheio de implicações. É necessário equilíbrio, paciência e amor para que seja aplicada adequadamente. Mas gostaria de fazer algumas ponderações:

A disciplina da igreja (censura ou remoção do rol de membros) é bíblica. O próprio Senhor Jesus deu as orientações sobre o assunto em Mateus 18:15-18. Portanto, os líderes da igreja têm a responsabilidade de administrá-la, conforme orienta a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia. Ellen G. White faz a seguinte declaração:

“À igreja foi conferido o poder de agir em lugar de Cristo. É a agência de Deus para a conservação da ordem e disciplina entre Seu povo. A ela o Senhor delegou poderes para dirimir todas as questões concernentes à sua prosperidade, pureza e ordem” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 203).

Os objetivos desse procedimento são pelo menos três:

a) Salvar a honra da igreja. Comentando a respeito da disciplina por censura, o *Manual da Igreja* esclarece uma das

razões para esse procedimento: “Permitir à igreja o pronunciamento de sua desaprovação de uma ofensa grave que trouxe desonra para a causa de Deus” (*Manual da Igreja*, p. 193).

b) Despertar a pessoa que cometeu o erro para a gravidade e o perigo de sua conduta. Assim, a disciplina é um instrumento para redimir e resgatar o pecador.

c) A disciplina ajuda os outros membros da igreja a perceber a gravidade do pecado e evitar cometerem erro semelhante. Se um membro comete um erro de repercussão pública e nada é feito, a mensagem que é transmitida para os outros, especialmente os jovens, é que o pecado não é realmente grave e a igreja não sofre nada com isso.

Assim, os líderes da igreja precisam seguir a orientação inspirada. É como um pai quando disciplina um filho que está em um caminho perigoso. O pai não precisa ser santo para aplicar a disciplina, ele o faz porque ama e quer proteger o filho.

É possível corrigir eventuais injustiças. Se uma pessoa recebeu injustamente uma disciplina, pode solicitar reconsideração do voto tomado. Os líderes da igreja devem sempre ter uma atitude humilde e respeitar esse tipo de solicitação. Se, após séria consideração, se percebe que houve de fato injustiça, o reconhecimento do erro é uma atitude de grandeza por parte da liderança e da própria igreja. Caso não se identifique a eventual injustiça, de igual forma, o membro disciplinado deve ter humildade em reconhecer seu erro e aceitar a decisão da igreja.

Por fim, cabe ressaltar que, estar sob disciplina eclesial não é sinônimo de estar perdido. Deus conhece o coração de cada um e só Ele pode julgar o arrependimento e a sinceridade de uma pessoa.

Finalmente, reiteramos a verdade de que o amor de Deus é incondicional. Ele odeia o pecado, mas ama o pecador. Todos nós temos falhas e estamos sujeitos ao erro. E o maior conforto que podemos ter é o fato de que sempre somos “aceitos no Amado”. ▲

### Caro ancião:

O pastor Ranieri Sales, da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600: CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.



Foto: A.F.C.

**Jorgeana Longo**  
Professora e esposa de  
pastor na Associação  
Sul-Pananaense

# Amando os que trabalham por nós

**H**á uma frase que diz: “A vida é cheia de mudanças. Às vezes, elas são dolorosas, outras vezes são lindas, mas, na maioria das vezes, são ambas as coisas.” A igreja sempre passa por mudanças: a chegada de um novo membro, a transferência de outro, as crianças que crescem e logo começam a tomar parte nos diferentes ministérios da casa de Deus. Considerando a dinâmica da obra do Senhor, é comum passarmos por mudanças. No entanto, nada mobiliza tanto a igreja quanto a transferência do seu pastor e a chegada de outro. Verdadeiramente, esse é um momento doloroso que pode se transformar em aprazível e sublime. Mas como?

Na primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses, encontramos um excelente conselho: “Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros” (1Ts 5:12, 13). O breve conselho do apóstolo possui dois aspectos práticos que podem nos ajudar a enfrentar melhor as mudanças:

**Aceitação** – Como pastor, Paulo entendia a importância de ser aceito e respeitado. Em seu ministério, percebeu que é impossível estar em contato com as pessoas sem permitir que essas façam parte de sua vida. Entendeu também que esse relacionamento não seria vivenciado sempre de perto:

haveria o momento da despedida e da chegada de um novo ministro. Como evangelista, compreendeu a necessidade de a igreja ter diferentes pastores com características próprias, para poderem ocupar com seus dons os diferentes ramos da obra do Senhor.

É exatamente por isso que ele fala em aceitação. Uma atitude que se refere a experimentar uma nova situação sem pretender mudá-la, reconhecendo que, ao concordar com a nova realidade, está contribuindo com seu crescimento espiritual e emocional. A aceitação é contrastada com a resistência que gera desconforto e, se prolongada, pode dificultar o propósito da igreja de cumprir sua missão de adorar a Deus e evangelizar os que ainda não foram alcançados.

**Amor** – O apóstolo não desvincula esse relacionamento em momento algum do amor. Quando fala de aceitar, impera a aceitação “com apreço”, ou seja, não por imposição ou obrigação, mas como uma atitude motivada pelo amor cristão. Quem é de Cristo jamais reaje com desprezo. Não nos esqueçamos de que, em outra ocasião, Paulo considerou que, mesmo se nossas ações fossem perfeitas a partir da ótica humana, se não houver amor, nada seremos. O amor deve ser o elemento central em nossa vida, ele nos leva à verdadeira adoração e unidade. “Devemos distinguir-nos do mundo porque Deus pôs Seu selo em nós, porque em nós manifesta Seu caráter de amor” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 37).

Sendo a família do ancião reconhecida como exemplo espiritual e religioso na igreja local, sua atitude de respeito pode ser um canal que facilite esse processo de aceitação. Uma das boas lembranças que guardo da infância é da liderança da igreja que eu frequentava. Ela sempre recebia bem os novos pastores e parte dos méritos estava na família do primeiro ancião. Sua esposa sempre foi uma mulher incansável nos serviços religiosos. Em todas as coisas havia um toque especial quando ela estava à frente. Conhecia bem o funcionamento da igreja, relacionava-se com todos os membros e sua casa era um lugar aprazível. Porém, o que me impressionava mais era sua forma especial de receber os novos pastores da igreja.

Antes de o pastor ser apresentado à igreja, ela procurava saber mais a respeito de sua família. Sempre se preocupava em oferecer uma refeição em seu lar após o culto de sábado, e, desde o primeiro dia do pastor na igreja, já propiciava para ele um clima amistoso. Como o ancião e sua esposa formavam um casal muito respeitado pela comunidade, essa recepção favorecia a aceitação da família do pastor. Os demais membros sentiam segurança, como também ajudavam o novo líder na hora de entrar em contato com as áreas de maior necessidade da igreja.

Isso não significa que devemos esquecer aqueles que passaram por nossa vida e deixaram suas impressões. Saint-Exupéry escreveu no livro *O Pequeno Príncipe*: “Tu te tornas

eternamente responsável por aquilo que cativas.” Dificilmente o membro esquece aquele pastor que esteve durante certo tempo cuidando, orientando, exortando e conduzindo-o a uma experiência cristã mais profunda e completa. As marcas do amor permanecem. O pastor também guarda em seu coração todo o apreço da igreja e a lembrança das amizades que fez. Afinal, cada igreja por onde passa faz parte do crescimento espiritual e emocional de todos. Como os laços ministeriais tornam estreitos o relacionamento pastor-ovelha, eis mais uma razão para acolhermos com amor e dedicação àqueles que nos são enviados como ministros de Deus.

Como cooperadores de Deus, a família do ancião desempenha papel fundamental para que a mudança de pastores (que, às vezes, é dolorosa) seja enriquecedora e haja aceitação com unanimidade por parte da igreja. Se a atitude for de respeito e compreensão, certamente a resposta será positiva e imitada. Não nos esqueçamos de que é o tempo que passamos com alguém que o torna tão importante, e que, quanto mais amamos as pessoas indistintamente, mais nossa vida se torna repleta da luz divina. **A**



William de Moraes

# PROGRAMA DA IGREJA

## Abril

### 25 – Dia Mundial dos Desbravadores

Mais de um milhão e meio de Desbravadores ao redor do mundo, distribuídos em 42 mil Clubes, levam a mensagem de “salvar do pecado e guiar no serviço”. Aqui, na América do Sul, cerca de 160 mil membros em quase 6 mil Clubes celebram neste dia especial a alegria de ser Desbravador. Este com certeza é um grande e poderoso exército dentro da igreja. Como servos de Deus e amigos de todos, usam suas habilidades para o crescimento físico, mental e espiritual. Uma programação diferente está sendo preparada para você. Participe!

Valorize, apoie e incentive o Clube de Desbravadores de sua igreja!



## Bom de Bíblia para Juvenis e Desbravadores III Concurso Bíblico Sul-Americano

Criado com o objetivo de resgatar a identidade histórica dos Adventistas como o “povo da Bíblia” e promover o estudo diário da Palavra de Deus através do Ano Bíblico - o Bom de Bíblia é um Concurso que veio para ficar. A segunda edição realizada no ano passado abrangeu jovens de 16 a 35 anos. Em 2009 é a vez dos juvenis, adolescentes e desbravadores da América do Sul serem motivados por esta iniciativa. Membros da Escola Sabatina Infantil ou do Clube de Desbravadores que tenham de 10 a 15 anos poderão participar.

Neste segundo trimestre será realizada a etapa que escolherá o representante da Igreja ou Clube. Confira as datas:

18 de abril: Igreja ou Clube – 1ª etapa acumulativa

23 de maio: Igreja ou Clube – 2ª etapa acumulativa

13 de junho: Igreja ou Clube – final



## Maio

### 23–30 Semana da Família

#### LARES DE ESPERANÇA

Esta semana vai preparar você e sua família para ser agentes de esperança.

#### 30 – LARES ABERTOS

600 mil lares adventistas abertos falando de esperança. Oferecer uma refeição especial, desenvolver amizade e entregar o livro “Sinais de Esperança”.



## Junho

### 13 – Dia de Liberdade Religiosa

Neste dia, teremos o grande Festival de Liberdade Religiosa em Lima, Peru, com 50 mil pessoas agradecendo a Deus e as nações que concedem a liberdade de culto.

### 20 – Dia de Testamentos e Legados

#### Transferência de Propriedades

A bênção que enriquece vem de Cristo. Depois da minha morte, o que Ele me deu deve contribuir na pregação do evangelho. O dia 20 de junho será de profunda reflexão sobre esse importante assunto.

